

ANAIS

XXX

Congresso

Médico

Estudantil

de

Presidente

Prudente



"Ser médico: o desafio de integrar ciência, saúde e comunidade"



DAJHAM
GESTÃO 2022

ANAIS
XXX COMEPP

"Ser médico: o desafio de integrar ciência, saúde e comunidade"

Realização

Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral da Faculdade de Medicina
de Presidente Prudente Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

O XXX Congresso Médico Estudantil de Presidente Prudente – COMEPP, organizado pela gestão 2022 do Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral e seus preceptores - Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira, Dr. Rafael Sá e Dra. Mariana Smedo - é hoje o maior e mais tradicional congresso acadêmico do Oeste Paulista. Em 2022 o evento foi realizado de forma presencial, tendo um de seus módulos realizado de forma remota, podendo assim elevar o congresso a âmbito nacional. O COMEPP envolve anualmente alunos, residentes, pesquisadores, professores titulares e médicos especialistas locais e externos.

Desde os primórdios a expressão “Ser médico” sempre remeteu ao conhecimento, uso da ciência e ao cuidado em saúde do próximo. No entanto, muito além de por em prática tais pontos, o mais importante é saber integrá-los de modo que a saúde possa ser promovida com zelo e maestria.

Portanto, visando aperfeiçoar a formação médica, o evento traz o tema: “Ser Médico: o desafio de integrar ciência, saúde e comunidade”, abordando estas três esferas da representação médica, a atuação do médico nos diversos âmbitos, como também a formação de um olhar médico diferenciado.

O evento a cada edição visa oferecer uma experiência acadêmica inovadora ao conhecimento, currículo e formação profissional de todos os envolvidos. Temos orgulho em lhes apresentar a 30ª edição de nosso tradicional Congresso, na certeza que a cada ano ele se aperfeiçoa e na esperança de contribuir para a formação profissional e pessoal de cada congressista.

O congresso foi realizado dos dias 4 à 7 de Outubro de 2022, contando com diversas palestras abordadas dentro de módulos e simpósios, os quais ocorrerão nos anfiteatros do Hospital Regional de Presidente Prudente somado a um Módulo Online via Youtube. E além disso, contará com Abertura e Fechamento presenciais no Teatro César Cava e WORKSHOPS PRESENCIAIS nas dependências da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

Comissão Organizadora e Científica do XXX COMEPP Diretório
Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral- FAMEPP contato:
dajham.famepp@gmail.com pesquisada2021@gmail.com

Presidente Prudente - SP, 10 novembro de 2022

COMISSÃO ORGANIZADORA -
XXX CONGRESSO MÉDICO ESTUDANTIL DE PRESIDENTE
PRUDENTE

PRECEPTORES

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira

Ms. Luciana Alvares Calvo Penha

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira

Dr Ana Paula Alves Favareto

Dr. Carlos Antonio Couto Lima

Dr. Elis Marina Turini Claro

Dr. Emanuele Moraes Mello

Dr. Gisele Alborghetti Nai

Ms. Guilherme Henrique Dalaqua Grande

Dr. Leonardo de Oliveira Mendes

Dr. Rosemeire Simone Dellacrode Giovanazzi Dr. Felipe Viegas

Dr. Maria Cristina Corazza

Dr. Renata Calciolari Rossi

Dr. Sidinei de Oliveira Sousa

Dr. Telma Reginato Martins

Dr. Simone Shirasaki Orosco

Dr. Rosa Maria Barilli Nogueira

Ms. André Felipe Freitas Rodrigues

Ms. Daniela Tereza Ascencio Russi

Dr. Hermann Bremer Neto

Dr. Liliane Aparecida Tanus Benatti

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA E CORPO EDITORIAL

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira

GRADUANDOS

Amanda Carrilho de Melo
Amanda Sampaio de Mattos Valle
Ana Clara Vlakov Isper
Bianca de Oliveira Sousa
Bruna Mazzetto Guimarães
Caio Fatori de Melo
Caroline da Silva Barreto Santos
Fernanda Kristina Carneiro
Gabriela Tacaci Michelis
Igor Parada Marangoni
João Matheus Ichiro Cardoso Saito
Karen Pompei Bruneri
Laura Dellagnesi Depieri
Marcela Casadei Farnedes
Mariana Machado Roque
Mariana Moraes Barbosa
Mateus Alves Ramos Mayara de Lima Vieira Lins
Mila Maria Pontelli de Souza Hauy
Nathália Gonçalves de Sá
Pedro Henrique Queiroz de Oliveira
Thais Bertalia Alves
Vitória Vitor Ortega
Giovana Estevam Pinto
Danilo Silva Martins Santos
Thalyne Longhi Araujo
Paula Rodrigues de Freitas Soares

Sumário

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE JAÚ-SP	9
ANÁLISE DO AVC NÃO ESPECÍFICO ISQUÊMICO E HEMORRÁGICO EM SP DE 2016 A 2020.....	11
APLASIA CONGÊNITA DA CÚTIS, ANOSMIA E CARDIOPATIA CONGÊNITA NA SÍNDROME DE KABUKI: UM RELATO DE CASO.....	12
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19.....	14
ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA VALVAR AÓRTICA E CORONARIOPATIA	16
ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE REDES SOCIAIS COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	18
BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL ASSOCIADO A TAQUICARDIA VENTRICULAR DO TIPO TORSADES DE POINTES: UM RELATO DE CASO	20
CARACTERIZAÇÃO DA TRANSPORTABILIDADE MUCOCILIAR E A CONCENTRAÇÃO DE MONOXIDO DE CARBONO EM INDIVÍDUOS QUE FAZEM USO PROLONGADO DE MÁSCARA FACIAL, FRENTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	22
COMPARAÇÃO DO USO DE ANTICORPO MONOCLONAL E TRIPTANOS EM MIGRANIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	24
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE OS SINTOMAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS: HÁ PREVENÇÃO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA?	25
DIABETES MELLITUS E DESFECHOS NEONATAIS: COORTE RETROSPECTIVA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA	27
DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DA EPIDEMIOLOGIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO	28
DUPLICIDADE DE ARTÉRIA CIRCUNFLEXA, UMA ANOMALIA CORONARIANA: RELATO DE CASO	30
EMBOLIA SÉPTICA PULMONAR - RELATO DE CASO.....	32
ENDOFENÓTIPOS GENÔMICOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DETERMINADO PELAS TÉCNICAS DE SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	33

ESQUIZOFRENIA: UM COMPARATIVO DA ABORDAGEM MEDICAMENTOSA COM A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL. E UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA NOS HOMENS MAIS JOVENS	35
ESTUDO SOBRE A MORBIMORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2018 A 2021	36
INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NAS INTERNAÇÕES DOS HOSPITAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE	37
INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19 NO NÚMERO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	39
INSUFICIÊNCIA RENAL E FATORES INDIVIDUAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE SÃO PAULO	41
INTERVENÇÕES PARA PREVENIR LESÕES DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS DE BASQUETE	43
INVESTIGAÇÃO DE PATOLOGIAS MAMÁRIAS EM ACADÊMICAS DE MEDICINA E SEUS FAMILIARES	44
MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19 - RELATO DE CASO....	46
MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE CÓLON NO BRASIL ENTRE 1998 E 2017: ESTUDO ECOLÓGICO	48
MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA NA REGIONAL DE SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE ENTRE 2010 E 2020	50
OS IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS PARA O MODO REMOTO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO DOCENTES	51
PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA APRESENTARAM SEQUELAS NEUROLÓGICAS DEVIDO A COVID-19	52
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL ENTRE 1997 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO	54
PREJUÍZO DO CONTROLE INIBITÓRIO NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)	56
PREVALÊNCIA DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM DOENTES RENIS CRÔNICOS DIALÍTICOS: RELATO DE CASO CLÍNICO	57
PREVALÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS A TERAPIA FARMACOLÓGICA NA COVID-19 EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA: RESULTADOS PARCIAIS	59
PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SECUNDÁRIAS AO USO DE DISPOSITIVOS INVASIVOS NA TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PRESIDENTE PRUDENTE	61
PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA SÍNDROME PÓS-COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	63
PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DEVIDO A DIFTERIA NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE O PERÍODO DE 1990-2019.....	65

PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DEVIDO MALÁRIA NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE O PERÍODO DE 1990-2019	66
PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA, ANOS VIVIDOS COM INCAPACIDADE, INCAPACIDADE AJUSTADA POR ANOS VIVIDOS DEVIDO A DESORDENS MUSCULOESQUELÉTICAS NO BRASIL ENTRE O PERÍODO DE 1990-2019	68
RASTREAMENTO DE SINTOMAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA	70
RELAÇÃO DO COVID COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES (HIPERTENSÃO ARTERIAL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO): UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	71
RELAÇÃO DO TABAGISMO COM A GRAVIDADE DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	72
RELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA E COBERTURA DE PRÉ-NATAL NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 E 2019	73
REMISSÃO DA MORPHEA CIRCUNSCRITA SUPERFICIAL APÓS USO DE CLOBETASOL, METOTREXATO E DOXICICLINA: UM RELATO DE CASO..	74
TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: VARIAÇÕES DA MORTALIDADE E MORBIDADE DE 2017 A 2020 .	75
USO DE IMPLANTE TRANSCATETER DE VÁLVULA AÓRTICA (TAVI) MOSTRA BONS RESULTADOS EM PACIENTES COM VALVOPATIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	77

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE JAÚ-SP

STELLA DANTI PAFETTI
MARCELO PERUZZI FILHO
CESAR ZORZI FILHO
ANNA CARLOTA
BRUNA PULTRINI AQUILANTE

Introdução e justificativa: A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Segundo dados do Ministério da Saúde, essa patologia vem crescendo a cada ano. A Sífilis pode se apresentar como primária, secundária, latente ou terciária, tendo diferentes estágios e manifestações clínicas. Uma das suas formas de transmissão é a vertical, da gestante para o recém-nascido, em que a criança pode adquirir a doença quando a mãe não é tratada no período pré-natal ou quando recebe um tratamento inadequado. Diante deste cenário, se faz importante a realização de testes para a detecção da sífilis no período pré-natal e o acompanhamento dos casos confirmados. O Brasil vem apresentando um aumento da incidência de sífilis congênita, mostrando-se um grave problema de saúde pública.

Objetivos: Relatar o número de casos de recém-nascidos expostos a sífilis no Município de Jaú e as características clínico-demográficas das gestantes acometidas.

Materiais e métodos: Estudo descritivo, transversal, realizado a partir da análise quantitativa dos dados relacionados à sífilis congênita no Município do Jaú-SP, interior do estado de São Paulo, no período de 2016 a 2021. As informações foram colhidas do DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, através dos dados de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos e Notificação- SINAN. O software Microsoft Excel® versão 2016 foi utilizado para a confecção de tabelas e para a organização dos dados em frequências absolutas e relativas das variáveis analisadas. Estudo inscrito e aprovado pelo Sistema Gestor de Pesquisa da Unoeste sobre o número de protocolo.

Resultados: Foram confirmados 162 casos de sífilis em gestantes no município de Jaú-SP, predominantemente entre mulheres de 20 a 29 anos e com ensino médio completo. Durante o período estudado, a taxa de detecção de sífilis em gestantes apresentou aumento expressivo de 16 casos/1.000 nascidos vivos em 2016 para 23,5 casos/1.000 nascidos vivos em 2020. A taxa máxima de casos de sífilis congênita em recém-nascidos foi evidenciada no ano de 2018, no total de 18 casos. A maioria das gestantes com sífilis foram diagnosticadas no primeiro trimestre de gestação, na forma primária da doença. Constatou-se que a maioria realizou o pré-natal adequadamente. Porém apenas 73,9% dos casos receberam o esquema de tratamento adequado com penicilina benzatina.

Conclusão: A ocorrência de sífilis congênita apresenta níveis preocupantes no município de Jaú. Medidas para o controle da doença são fundamentais para a prevenção de novos casos, preservando as consequências em neonatos. O

conhecimento destes dados permite uma reflexão sobre as políticas públicas adotadas e a implementação de melhorias na assistência ao pré-natal.

ANÁLISE DO AVC NÃO ESPECÍFICO ISQUÊMICO E HEMORRÁGICO EM SP DE 2016 A 2020

RAFAELA PARIZOTO FABRIN
FERNANDO PIERIN PERES FILHO
LEANDRA ERNST KERCHE
GABRIELA LEITE PIZZO

Introdução e justificativa: O AVC é classificado como um déficit neurológico, focal, súbito ou de rápida evolução sem outra causa aparente que não a vascular. (Porto, 2019). Manifesta-se como um déficit clínico, súbito e focal, o início dos sintomas pode ser desconhecido caso o paciente não consiga reconhecer o seu início e não haja testemunhas do evento, se considera a última vez que esse foi visto bem, para definir a duração. Diante disso, ambos tipos de AVC, apresentam diferentes mecanismos fisiopatológicos. O isquêmico surge a partir da diminuição do aporte sanguíneo, o que leva à disfunção da área isquêmica. Tal fato pode decorrer de diversas patologias, sendo que 30-40% delas são criptogênicas. Já o AVC hemorrágico pode ser subdividido em hemorragia intracranial, a qual caracteriza-se por um acúmulo sanguíneo na calota craniana, como os hematomas epidurais, subdurais e hemorragia subaracnóidea, normalmente decorrentes de traumas.

Objetivos: O estudo em pauta buscou compreender a incidência e prevalência de AVC não específico isquêmico e hemorrágico na população de São Paulo nos anos de 2016 a 2020.

Materiais e métodos: A metodologia utilizada foi um estudo ecológico sobre Acidente Vascular Cerebral não específico isquêmico e hemorrágico na população de São Paulo de 2016 a 2020. Foram analisados parâmetros como idade, sexo e internações. A idade pode ser analisada por meio da curva de Nelson de Moraes, enquanto as internações foram comparadas anualmente em âmbito de prevalência, assim como o sexo. A base de dados pesquisada foi DATASUS (SIH).

Resultados: Os resultados obtidos mostraram uma curva exponencial apresentando crescimento da incidência a partir dos 50 anos de idade pela curva de Nelson de Moraes de 2016 a 2020. Quanto à prevalência, manteve-se em 0,07% de 2016 a 2018, tendo uma redução nos anos de 2019 e 2020 para 0,06%, os quais podem se relacionar com uma diminuição da procura pelos serviços de saúde devido à pandemia da COVID-19. Ainda, a prevalência entre sexos durante o período descrito manteve-se maior entre o sexo masculino, analisado pelo relacionando-se com maiores fatores de risco para AVCi e AVCh, como HAS, por exemplo.

Conclusão: Diante dos fatos supracitados, conclui-se que o AVC não específico isquêmico e hemorrágico decorre de diversas etiologias relacionadas a sexo, idade e fatores de risco implicando no seu manejo e sua epidemiologia, sendo de suma importância a análise completa de cada caso.

APLASIA CONGÊNITA DA CÚTIS, ANOSMIA E CARDIOPATIA CONGÊNITA NA SÍNDROME DE KABUKI: UM RELATO DE CASO

BRUNA HELOÍSA FERREIRA
BRUNA MARIA CASACHI BERNANRDES DE MELO CARAPEBA
CAMILA VASCONCELOS NOGUEIRA

Introdução e Justificativa: A síndrome de Kabuki (SK) é uma condição genética rara que foi descrita pela primeira vez no Japão em 1981. Atualmente, sabe-se que o espectro clínico da síndrome é muito amplo e pode afetar diversos sistemas e órgãos. Com aproximadamente apenas 400 casos relatados na literatura mundial e poucos dados de prevalência, sendo de 1:32000 no Japão e de 1:86000 na Austrália e Nova Zelândia, percebe-se que ainda há um domínio limitado sobre a amplitude das características da síndrome. Nesse contexto, os relatos de caso exercem grande importância para agregar conhecimento à definição do quadro clínico e conseqüentemente à prática clínica do diagnóstico da síndrome.

Objetivos: Esse RC tem como objetivo apresentar e discutir o conjunto de manifestações da SK em um paciente pediátrico, em especial a anosmia e a Aplasia Congênita da Cútis (ACC) pois a primeira nunca foi relatada na literatura da síndrome e a segunda apenas em três outros pacientes. A cardiopatia congênita, nesse caso, tem sua importância por ter sido a porta de entrada para o diagnóstico da síndrome, uma vez a fâcies típica pode não ser tão óbvia nos primeiros 2 anos de vida.

Descrição: Masculino, 14, sem antecedentes familiares de síndromes genéticas. Sem intercorrências no pré-natal e parto. Pais não consanguíneos. Portador de ACC visto no nascimento. A cardiopatia congênita foi identificada com a realização de um ECO Doppler e o diagnóstico se concluiu com Persistência do Canal Arterial (PCA). Foi submetido à operação de dupla ligadura e clipagem do canal arterial. Com 1 ano foi diagnosticado com a SK. Apresentava fâcies típica da síndrome, queixa de gripes recorrentes, alterações dermatoglíficas, estrabismo e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A anosmia foi identificada pelos próprios pais durante a infância do paciente. O mesmo relata que nunca conseguiu sentir ou distinguir nenhum tipo de cheiro, o que foi confirmado no exame físico neurológico. Não houve nenhuma alteração de melhora do olfato durante seu desenvolvimento, no entanto, nenhuma tentativa de tratamento foi realizada. CAEE: 48317221.3.0000.5515.

Conclusão: A Síndrome de Kabuki, além de ser rara, se destaca por sua ampla variabilidade fenotípica, criando assim um obstáculo para o diagnóstico. Diante disso, é de extrema importância que os casos sejam relatados para agregar conhecimento clínico e epidemiológico ao que já é conhecido, ou ainda, trazer novas peculiaridades como é o caso desse relato. A discussão sobre a origem da anosmia traz uma hipótese interessante, já que muitos pacientes com SK apresentam susceptibilidade aumentada à infecções. Esse sintoma pode começar a ser investigado na prática clínica, em pacientes mais velhos, já que tem evolução crônica. Conhecer a fâcies típica e as possíveis manifestações

para os diversos sistemas é de extrema importância para que todo médico pediatra possa realizar o diagnóstico, uma vez que a porta de entrada dos pacientes pode ser por qualquer especialidade devido ao amplo espectro clínico expressado.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19

BRUNA DARE LOPES CIPOLA
ANA CLARA REMELLI MARTINS
ISABELA TAHAN DE NADAI

Introdução e justificativa: A epilepsia é responsável por 0,6% do fardo global da doença, uma medida baseada no tempo que combina anos de vida perdidos devido à mortalidade prematura com o tempo gasto em situações pouco saudáveis (WHO, 2019). A epilepsia tem grande impacto econômico devido aos cuidados de saúde necessários e às mortes prematuras e perda de produtividade no trabalho que acarreta. Estudos anteriores concluem que as taxas de prevalência e incidência de epilepsia na América do Sul são maiores que as relatadas em países desenvolvidos. "Vários são os motivos que podem explicar essas diferenças, mas talvez o mais importante deles seja a constatação da existência de maior índice de infecções do sistema nervoso central nesses países" (Martín et al., 2018). A divergência epidemiológica nos países da América Latina se refere a áreas endêmicas para cisticercose (Martín et al., 2018). Além de ser indispensável a compreensão da importância epidemiológica da epilepsia na região, o aparecimento de um vírus novo, que inevitavelmente desestabilizou o sistema de saúde como um todo, torna relevante a averiguação de sua influência no curso de tratamento das pessoas que sofrem com a epilepsia. Assim, faz-se necessária a comparação das prevalências ao longo dos anos pré e pós pandemia do coronavírus. Além de ser indispensável a compreensão da importância epidemiológica da epilepsia na região, o aparecimento de um vírus novo, que inevitavelmente desestabilizou o sistema de saúde como um todo, torna relevante a averiguação de sua influência no curso de tratamento das pessoas que sofrem com a epilepsia. Assim, faz-se necessária a comparação das prevalências ao longo dos anos pré e pós pandemia do coronavírus.

Objetivo: O estudo objetiva compreender a situação epidemiológica da epilepsia no estado de São Paulo, entre os anos de 2015 a 2020, considerando sua incidência e prevalência.

Materiais e métodos: Os dados deste estudo foram obtidos no seguinte banco de dados do Ministério da Saúde: Sistema de Internações Hospitalares (SIH/DATASUS/SP). As variáveis analisadas foram: número de internações de epilepsia em São Paulo em geral, por sexo e na faixa etária de 40 a 49 anos. Para construir as tabelas e gerar os gráficos foi usado o EXCEL 2016.

Resultados: Uma das preocupações inevitáveis do alastramento da pandemia era o curso do tratamento de doenças crônicas dependentes de acompanhamento periódico. É nítida a diminuição do número de internações por epilepsia conforme os meses correspondentes ao início da pandemia se passaram. Houve redução na procura por atendimentos considerados eletivos

pela população - além da suspensão momentânea deles em alguns centros para a readaptação ao atendimento do COVID-19.

Conclusão: Além da epilepsia, outras doenças de tratamento crônico sofreram essa redução, tanto em internações, quanto em consultas eletivas (Silva et al., 2021). Ainda assim, são necessários mais estudos para estabelecer relação causal direta entre os efeitos da pandemia e a diminuição da procura por atendimento.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA VALVAR AÓRTICA E CORONARIOPATIA

MARINA PADUAN REMELLI
IZADORA DE OLIVEIRA GUIMARÃES
VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI
RÔMULO CÉSAR ARNAL BONINI
VITORIA CARVALHO DE SOUZA
VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
ANA CLARA SOUZA VONAH
BRUNA CAROLINE LEMOS ROCHA
LAURA LAMBER TREVISAN

Introdução e justificativa: As doenças valvares são o grupo de deficiências nas valvas cardíacas. Elas podem ocorrer devido distúrbios congênitos ou adquiridos, e levam a consequências sistêmicas. A doença valvar aórtica é a mais comum, atingindo em torno de 12% da população, justificando assim, a necessidade de abordar esse tema.

Objetivos: Analisar as prevalências de coronariopatias na doença valvar aórtica, baseado em estudos realizados entre 2017 a 2022.

Materiais e métodos: Foi realizada uma busca na base de dados PUBMED usando os descritores: "prevalence", "coronary artery disease", "aortic valve disease" e selecionados 22 artigos. Houve duas triagens após a extração dos artigos, sendo que, por fim, os estudos elegíveis foram: 3 revisões sistemáticas, 1 estudo longitudinal e 1 estudo de coorte retrospectivo.

Resultados: O primeiro artigo investigou se os pacientes com Neoplasias Mieloproliferativas (NMPs) têm maior calcificação cardíaca, para explicar seu maior risco cardiovascular: após ajuste de fatores de risco, o odds ratio (OR) de um Escore de cálcio na coronária (CACs) >400 foi de 1,9 (IC 95% 1,2-3,1, $p = 0,008$) nos NMPs em comparação com os controles, e o OR do Calcificação valvar aórtica (AVC) foi de 4,4 (IC 95% 2,9 -6,9, $p < 0,0001$) em MPNs em comparação com controles. Outro artigo descreveu pacientes de quatro grupos: VAB com estenose valvar aórtica (VAB-AoS), VAB com insuficiência valvar aórtica (VAB-AR), TAV com EAo (TAV-AoS) e TAV com RA (TAV-AR). Os VABs e TAV-ARs tiveram incidência de doença arterial coronariana (DAC) semelhante à população geral. Enquanto TAV-AoS teve maior incidência (21,6% vs 14,9% na população geral). Em outro artigo avaliou se a morfologia da valva aórtica tem associação com DAC. Comparou-se pacientes com VAB e TAV, pacientes com VAB apresentaram menor prevalência de DAC (razão de chances [OR]: 0,33; IC 95%: 0,17, 0,65). Em outro artigo foram avaliados pacientes com VAB, com o objetivo de ver a prevalência de ectasia de artéria coronária (CAE). CAE foi encontrada em 63% dos pacientes com VAB e 15% dos pacientes com TAV. O último artigo analisou a prevalência de disfunção ventricular esquerda (LVD) com fração de ejeção reduzida após troca valvar aórtica: em pacientes com doença mista (179) 21% tiveram LVD precoce. A análise funcional foi realizada em 124 pacientes até 5 anos após a troca, e LVD tardio esteve presente em 23%.

Conclusão: Os resultados dos estudos sugerem uma associação entre doença valvar aórtica e coronariopatias. Os fatores de risco cardiovasculares em pacientes com alterações morfológicas da valva aórtica são maiores em comparação a população em geral. Além disso, pacientes com TAV-AoS apresentam uma maior prevalência para DAC. Entretanto, um quinto dos pacientes submetidos a troca valvar apresentaram disfunção ventricular independentemente de doença coronariana. Portanto, se faz necessário mais estudos sobre a temática.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE REDES SOCIAIS COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

ANNA LUÍSA RAMPAZZO CZADOTZ
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
GABRIELA PESSINI RUIZ
LEANDRO MARINO TAKAZONO ORBOLATO
NICOLE GALVÃO CONTARIN
SUELEN UMBELINO DA SILVA

Introdução e Justificativa: O advento das redes sociais favoreceu o relacionamento interpessoal. Contudo, o seu crescente uso, somado a elementos estressores, como os enfrentados por estudantes de medicina, são fatores predisponentes para o surgimento de desordens de saúde mental, como ansiedade e depressão. Devido a carência de estudos que investiguem essa relação uso de mídias sociais e sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de medicina, decidimos analisar este cenário.

Objetivos: Identificar a associação entre o uso de redes sociais e sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de medicina.

Material e Métodos: Estudo transversal com graduandos do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, sob protocolo de aprovação ética CAAE 52321621.7.0000.5515. Foram utilizados os instrumentos de coleta dos dados: o Inventário de Beck para Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI) e o Internet Addiction Test (IAT) para o uso de redes sociais. Os participantes foram categorizados em dois grupos para a depressão e ansiedade: com depressão/ansiedade mínima a leve, e com depressão/ansiedade leve a moderada. Um modelo de regressão logística foi ajustado aos dados para o desfecho de vício na internet, cujos resultados foram expressos em termos Odds ratio e seus respectivos intervalos de confiança 95%. O coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para quantificar a força da correlação monótona entre os escores dos três questionários aplicados aos participantes.

Resultados: Dos 181 estudantes, 75% eram do sexo feminino, com idade média de $21,3 \pm 4,5$ anos. A mediana do BAI foi igual a 13 (ansiedade leve), e a mediana do BDI foi igual a 10 (depressão mínima). Apresentaram nível de ansiedade de moderado a grave 43,2% dos estudantes avaliados, e depressão de moderado a grave, 15,5%. Já a dependência da internet foi de 11,6%. Foi observado que a chance de um indivíduo com ansiedade em nível de moderado a alto ser viciado em internet foi 5 vezes maior (IC 95% = [1,8 - 14,5]) do que a de um indivíduo com nível mínimo ou leve de ansiedade ($p=0,003$). Aqueles considerados com depressão de moderada a grave tiveram 7 vezes mais chance (IC 95% = [2,7 - 19,2]) de serem viciados na internet ($p<0,001$). Por fim, foi verificada também uma forte correlação entre ansiedade e depressão, pelo coeficiente de correlação de Spearman de 0,695 significativo ($p<0,001$).

Conclusões: Foi comprovada a associação entre os níveis de ansiedade e depressão com o vício na internet e uma correlação entre ansiedade e

depressão. Os resultados podem servir de base para intervenções em instituições de ensino para que busquem minimizar o prejuízo destes transtornos cada vez mais presentes.

BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL ASSOCIADO A TAQUICARDIA VENTRICULAR DO TIPO TORSADES DE POINTES: UM RELATO DE CASO

LETÍCIA MORAES LIRA
MARINA DE SOUZA BASTOS LINO
ANGÉLICA VIEIRA SANTANA
CHARLENE TROIANI DO NASCIMENTO
ALDER VIEIRA SANTANA
FABIO ROSSETTO LEÃO

Introdução e Justificativa: O bloqueio atrioventricular total (BAVT) é uma bradiarritmia em que nenhum impulso do nó sinoatrial é conduzido para os ventrículos levando a uma dissociação atrioventricular completa. Possui apresentações clínicas variadas, como tonturas e síncope, raramente é assintomático e a condição pode ser fatal se não tratada imediatamente. O Torsades de Pointes (TdP) é um tipo de taquicardia ventricular (TV) polimórfica caracterizada por torção dos complexos QRS em torno de uma linha isoeletrica no ECG e está reservado a situações especiais, como síndromes do QT longo, distúrbios eletrolíticos e qualquer condição que leve à bradiarritmia persistente. No prolongamento do intervalo QT o ritmo pode terminar espontaneamente ou degenerar em fibrilação ventricular.

Objetivo: Relatar o caso de uma paciente octagenária com BAVT que evoluiu com TV polimórfica do tipo TdP que pode causar anormalidades hemodinâmicas graves sem um manejo adequado.

Descrição: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE de Presidente Prudente/SP, CAAE 57388922.4.0000.5515. Relatamos o caso de uma paciente feminina, 86 anos, branca, IMC 25, portadora de hipertensão arterial em uso de losartana e hidroclorotiazida, ex-tabagista, encaminhada a serviço terciário para investigação de síncope, sem história de dor precordial prévia e ECG com presença de BAVT, frequência cardíaca de 36 bpm. Encontrava-se em regular estado geral, eupneica, consciente e orientada, pressão arterial 200x80 mmHg, em sala de emergência evoluiu com perda de consciência, liberação esfíncteriana e vômitos, observado em monitorização cardíaca contínua presença de BAVT que degenerou para arritmia maligna, TV polimórfica sustentada com pulso, tipo TdP, com reversão espontânea antes da cardioversão elétrica. Realizado sulfato de magnésio e realizado implante de marcapasso transvenoso provisório. Na UTI coronariana foi implantado marcapasso definitivo e realizado ecocardiograma transtorácico em ritmo regular, fração de ejeção de 55,9%, função contrátil de ventrículo esquerdo (VE) preservada, hipertrofia contrátil discreta do VE, insuficiência aórtica e mitral de grau discreto. Na enfermaria da cardiologia prosseguiu com investigação de hipercalcemia sendo encontrado aumento do paratormônio e ultrassonografia de tireoide dentro da normalidade, foi encaminhada para conduta expectante e seguimento ambulatorial.

Conclusão: O BAVT se comporta como uma das principais causas de taquiarritmia na prática clínica, apesar de no idoso sadio as arritmias atriais serem comuns, é rara a ocorrência de taquiarritmia maligna do tipo descrita.

Assim, o BAVT pode ser fatal se uma rápida conduta terapêutica não for instituída.

CARACTERIZAÇÃO DA TRANSPORTABILIDADE MUCOCILIAR E A CONCENTRAÇÃO DE MONOXIDO DE CARBONO EM INDIVÍDUOS QUE FAZEM USO PROLONGADO DE MÁSCARA FACIAL, FRENTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

AMANDA SAMPAIO DE MATTOS VALLE
ANA CLARA VLAKOV ISPER
BRUNA ZAUPA ISHIKAWA
MAYARA DE LIMA VIEIRA LINS
RENATA CALCIOLARI ROSSI
SUELEN UMBELINO DA SILVA
ANA PAULA COELHO FIGUEIRA FREIRE

Introdução e justificativa: Frente a pandemia do novo coronavírus, fez-se necessário a utilização de máscaras para proteção individual e prevenção da propagação da doença. Diante dessa situação, é importante analisar a população que passa longos períodos do dia usando esse EPI. Ainda é pouco explorado os efeitos adversos que o uso da máscara traz para o organismo, principalmente com relação ao sistema mucociliar nasal e a concentração de monóxido de carbono no ar exalado.

Objetivos: Caracterizar a transportabilidade mucociliar e a concentração de monóxido de carbono exalado no ar em indivíduos que fazem o uso prolongado de máscara facial, associando com fatores como idade, sexo, tabagismo, hipertensão arterial, diabetes, tempo de jornada de trabalho e a contaminação pelo COVID-19.

Materiais e métodos: Trata-se de um desenho experimental analítico não controlado que estabelece regressão linear entre os fatores associativos. Foi feita a avaliação, por meio da mensuração do monóxido de carbono no ar exalado (Coex) e do teste do tempo de trânsito de sacarina (TTS), da equipe de segurança da Universidade do Oeste Paulista. O estudo contou com a aplicação de questionário para a identificação de variáveis e houve a participação de 41 voluntários. Os resultados foram expressos em medidas-resumo para as variáveis quantitativas e frequências simples e relativas para as categóricas. Para compreender os fatores associados ao resultado do TTS e ao COex, foram ajustados dois modelos de regressão múltipla aos dados, segundo o método de modelo de regressão saturado (Método Enter). O software RStudio foi usado para auxiliar nas análises, e o nível de significância= 5% foi adotado em todos os testes. CAAE: 46433021.0.0000.5515

Resultados: Para o estudo em questão, foram descritas algumas variáveis, sendo o sexo masculino de maior prevalência (92,7%) e a idade média dos participantes, $41,7 \pm 6,2$ anos. Para compreender os fatores associados ao resultado do TTS, foi ajustado um modelo de regressão múltipla aos dados, cuja variável dependente era o TTS em segundos e foram associados significativamente ao teste a idade ($p=0,003$), presença de doenças crônicas ($0,005$) e contato direto com PETs ($0,005$). Os demais fatores avaliados não se mostraram estatisticamente significativos ao TTS (contaminação pelo COVID-19, ser fumante, a jornada de trabalho e o tipo de máscara utilizado). Utilizando

como variável resposta a concentração de monóxido de carbono no ar exalado (COex), foram associados significativamente ao COex a idade ($p=0,026$), contato direto com PETs (0,019), e a contaminação por COVID-19 ($p=0,022$). Os demais fatores avaliados não se mostraram estatisticamente significativos a COex, isto é, ter alguma doença crônica, ser fumante e ter alguma doença respiratória.

Conclusão: Não foi identificada associação significativa com o uso de máscara e alterações do COex e TTS, assim não apresentando a máscara facial efeito sobre tais variáveis.

COMPARAÇÃO DO USO DE ANTICORPO MONOCLONAL E TRIPTANOS EM MIGRANIA: REVISÃO INTEGRATIVA

BIANCA DE OLIVEIRA SOUSA
YARA FELIPPE BUENO CROSCIOLI
JOAO RICARDO MOREIRA AVELINO
JOAO VICTOR ASCENCIO RUSSI
ANA CLARA DINIZ DOS SANTOS
AMANDA CORREA RAINHO
ANANDA BRITO FREITAS
RAFAELA ALVES PINHEIRO BEZERRA

Introdução e justificativa: Dentre os procedimentos bariátricos comumente realizados, o by-pass gástrico em Y-de-Roux (BGYR) é considerado um método misto padrão-ouro, sendo uma das técnicas cirúrgicas mais utilizadas no Brasil e no mundo, podendo ser executada por laparoscopia. No entanto, complicações podem surgir e os cirurgiões deverão estar preparados para elas.

Objetivos: Apresentar as complicações cirúrgicas precoces ou tardias mais prevalentes em indivíduos submetidos a realização de BGYR através de uma revisão sistemática.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados utilizadas foram SCIELO e LILACS, no período de 2015-2021, com isso foram analisados 27 artigos que incluíam complicações cirúrgicas após bypass gástrico em Y de Roux.d.

Discussão: O estudo levanta como complicações mais recorrentes as fístulas pós-operatórias, hérnia interna, hérnia incisional, estenoses de anastomose e úlceras perforadas, hemorragia digestiva, colelitíase e coledocolitíase, complicações do anel, desnutrição grave, intussuscepção, sangramento na enteroanastomose e obstrução por coágulos, coleções, aderências, deiscência da anastomose ou da linha de grampeamento e incorreta reconstrução da alça de Roux.

Conclusão: O diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessas complicações estão diretamente associados a uma maior probabilidade de controle. Diante deste cenário é responsabilidade dos gastroenterologistas estar familiarizados com tais intercorrências, a fim de proporcionar um gerenciamento e obter estratégias para resolução das mesmas.

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE OS SINTOMAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS: HÁ PREVENÇÃO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA?

LUIZA SANTANNA PINHEIRO
MARIA CAROLINA COSTA MARANGONI
LAURA DELLAGNESI DEPIERI
BEATRIZ CARDOSO GASPAROTTO
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO
CRISTIANE LETÍCIA PANSERA DA CRUZ MINIELLO
SAMARA BERTIN SUCUITANI SANTELLO

Introdução e justificativa: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) se dá no organismo por mecanismos autoimunes de destruição de células beta-pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina. É comum a ocorrência de complicações metabólicas, que normalmente resultam em Cetoacidose Diabética (CAD). Em estudos recentes, foi constatado que uma campanha educacional sobre prevenção de CAD lançada na província de Parma, Itália, surtiu efeitos positivos oito após seu lançamento. Essa campanha, permitiu que 89% dos pais entrevistados detectassem sintomas do DM1 antecipadamente à uma descompensação metabólica, surtindo efeitos positivos e preventivos, que tentaremos replicar no presente estudo.

Objetivos: Temos o objetivos de verificar o conhecimento da população de Presidente Prudente (SP) a respeito do DM1 em crianças e suas possíveis complicações, promover a educação dos entrevistados sobre a comorbidade.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, que foi realizado com a aplicação de questionário em entrevista semi-estruturada por Formulário Google com aplicação aleatória em uma amostra de 239 indivíduos que alegam ter filhos na faixa etária de 0 a 18 anos incompletos e que residem em Presidente Prudente (SP). No questionário constavam sintomas corretos e incorretos da DM1 e da CAD, assim como condutas frente o aparecimento desses. Além disso, foi levantado sexo, idade, escolaridade e parentesco dos entrevistados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob CAAE 39332020.4.0000.5515.

Resultados: A população prevalente entrevistada é do sexo feminino, com idade média de 35 anos, ensino superior completo e pai ou mãe de crianças entre 5 a 14 anos. Houve mais acertos do que erros nas respostas sobre sintomas do DM1 e da CAD. 69,5% dos indivíduos acertaram a conduta frente o aparecimento de sintomas da Diabetes, entretanto houve uma dualidade na conduta frente à CAD, sendo que 49,4% dos indivíduos entrevistados agendariam uma consulta com pressa, e outros 49,4% levariam à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou Pronto Socorro.

Conclusão: A população prevalente entrevistada é do sexo feminino, com idade média de 35 anos, ensino superior completo e pai ou mãe de crianças entre 5 a 14 anos. Houve mais acertos do que erros nas respostas sobre sintomas do DM1 e da CAD. 69,5% dos indivíduos acertaram a conduta frente o aparecimento de sintomas da Diabetes, entretanto houve uma dualidade na conduta frente à CAD,

sendo que 49,4% dos indivíduos entrevistados agendariam uma consulta com pressa, e outros 49,4% levariam à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou Pronto Socorro.

DIABETES MELLITUS E DESFECHOS NEONATAIS: COORTE RETROSPECTIVA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA

RAFAELA PARIZOTO FRABRIN
SUELEN UMBELINO DA SILVA
LEANDRA ERNEST KERCHE

Introdução e justificativa: A diabetes mellitus gestacional (DMG) é o problema metabólico mais frequente na gestação e estudos sugerem que os desfechos neonatais são tão ruins quanto na diabetes mellitus tipo 1 (DMT1) e diabetes mellitus tipo 2 (DMT2).

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes desfechos neonatais em gestantes com DMT1 ou DMT2 prévia e DMG.

Materiais e Métodos: Este trabalho se caracteriza como coorte retrospectiva de dados coletados de gestantes e seus neonatos que foram atendidos no Centro Obstétrico do Hospital Regional de Presidente Prudente. Foram avaliados, das gestantes, idade, número de gestações, IMC prévio à gestação, utilização de insulina e/ou hipoglicemiante durante a gestação. Dos neonatos foram avaliados sexo, idade gestacional no parto, peso ao nascer, presença de malformações, intervenções e intercorrências no parto. O software utilizado nas análises foi o R 3.3.2 (R Core Team 2016). Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Unoeste sob o CAAE 26050619.1.0000.5515 e contou com uma amostra de 233 mães e 233 neonatos. O grupo de gestantes com DMT1 ou DMT2 prévio à gestação foi composto de 48 mulheres e o grupo de gestantes com DMG foi composto de 185 mulheres. Número do Protocolo CAAE: 26050619.1.0000.5515

Resultados: A faixa etária predominante para os grupos foi de 20-34 anos (70,8%); a média de gestações foi de $2,6 \pm 1,4$; o IMC pré-gestacional preponderante foi obeso (> 30) e 69,5% das mulheres utilizavam insulina. Quanto aos neonatos, 54,5% eram do sexo masculino, 44,6% nasceram prematuros (≤ 37 semanas), 83,7% pesavam mais de 2.499g, e as malformações mais prevalentes foram macrossomia fetal (24,4%) e malformações cardíacas (2,6%), além disso, 57,1% dos neonatos precisaram de incubadora ao nascer. Um modelo de regressão logística foi ajustado identificando que neonatos de mães com DMT1 ou DMT2 prévia tiveram 6 vezes mais chance de apresentar restrição de crescimento intrauterino (RCIU) [OR = 6,1 (IC95%: 1,0 - 37,6); $p = 0,049$] e quase 8 vezes mais chance de apresentar óbito fetal [OR = 7,7 (IC95%: 2,2 - 27,6); $p = 0,002$]. Apesar da alta prevalência de macrossomia fetal, não houve diferença entre diabetes prévia e diabetes gestacional [OR = 0,96 (IC95%: 0,4 - 2,0; $p = 0,9$)].

Conclusão: Conclui-se, então, que mães com diabetes, tanto DMT1 ou DMT2 prévia, e diabetes gestacional, apresentam alta prevalência de neonatos com nascimento prematuro, macrossomia fetal e malformações cardíacas. Além disso, neonatos de gestantes com DMT1 e DMT2 prévia têm mais chances de apresentar RCIU e óbito fetal do que os neonatos de gestantes com diabetes gestacional.

DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DA EPIDEMIOLOGIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

ALIPIO MEDEIROS JUNQUEIRA DE PADUA
LUCCA CARVALHO BUENO
MATEUS ALVES RAMOS
MILENA ARANA CASSIANO
SUELEN UMBELINO DA SILVA
JOÃO MARCELO MARTINS COLUNA

Introdução e justificativa: A adolescência, período compreendido entre 10 e 19 anos, é um momento marcado por intensas transformações no âmbito físico, mental, emocional, sexual e social e, junto delas, podem vir alguns problemas, sendo a gravidez na adolescência uma das mais complicadas adversidades que pode se viver nessa fase, pois acarreta várias complicações a gestante e ao bebê devido a imaturidade biológica, além de embaraços na vida escolar da gestante. Além disso, no Brasil o estrato social mais atingido é o estrato de renda mais baixa, piorando ainda mais a situação financeira. Sendo assim, essa gravidez se mostra um desafio para a saúde pública que perpetua um ciclo de pobreza e carências, sendo necessária uma atenção adequada para minimizá-lo.

Objetivos: Verificar a dinâmica espaço-temporal da taxa de gestação na adolescência ao decorrer de 20 anos, a partir de dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), buscando modificações importantes no fenômeno, tanto nas regiões do país, como no decorrer do tempo.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, em que foram incluídas mulheres de 10 a 19 anos, que tiveram filhos nascidos vivos nos anos de 2000 a 2020 em toda a federação. Foram excluídos do estudo os dados ignorados, que compreende os dados em que não constava a idade materna. O software utilizado para auxiliar nas análises foi o RStudio, e o nível de significância adotado foi de 5% em todos os testes. Para possibilitar as análises de tendência, foi ajustado um modelo de regressão linear para a prevalência de gestação na adolescência (variável dependente), tendo os anos do período como variável independente. Estes foram reescalados para valores entre 1 e 21, de modo a obter estimativa de efeito em escala de melhor interpretação.

Resultados: A prevalência na adolescência no início do período, em 2000, foi de 23,40%, e no final, em 2020, de 13,98%, com uma tendência de queda em todo o período, exceto por um pico observado no ano de 2017, igual a 19,87%. A análise de regressão linear resultou num modelo estatisticamente significativo [$F(1,19) = 137,53$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,879$], cujo efeito da tendência temporal foi $B1 = -0,004$, indicando uma tendência temporal decrescente significativa. O pressuposto de normalidade dos dados foi verificado ($p = 0,187$ para o teste de Shapiro-Wilk). No que diz respeito à prevalência de gestação na adolescência nas regiões do Brasil, foi observado, em 2020, a maior taxa no Norte, de 21,4% de gestantes adolescentes, seguido pela região Nordeste com 17,0%, Centro-

Oeste com 13,5%, Sudeste com 11,0%, e Sul com 10,5%. Assim, foi observado que o fenômeno é mais importante no norte do país, e diminui suas taxas à medida que caminhamos para o sul.

Conclusão: A gravidez na adolescência, apesar de estar em tendência de queda, ainda corresponde a uma grande dificuldade em nosso país, principalmente na região Norte; esforços de diferentes profissionais em relação à educação sexual e a um pré-natal adequado são necessários para garantir a saúde tanto da gestante quanto do bebê.

DUPLICIDADE DE ARTÉRIA CIRCUNFLEXA, UMA ANOMALIA CORONARIANA: RELATO DE CASO

ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO
MARIA CLARA BARBOSA CELESTINO
DANIEL SOUZA E SILVA DUARTE
ALEXANDRE MARTINS PORTELINHA NETO
LAIS AKEMI SHIRAISHI

Introdução e justificativa: A anomalia congênita das artérias coronárias (ACAC) é uma situação rara na população, sendo acidentalmente encontradas durante a realização de cineangiocoronariografias mediante suspeita de outras patologias. O indivíduo pode permanecer assintomático, durante um longo período de tempo, tornando difícil o diagnóstico. Dentre as irregularidades das coronárias está a artéria coronária circunflexa (Cx), sendo pouco relatada na literatura.

Objetivos: Relatar um caso de anomalia coronariana, caracterizada pela duplicidade de artéria Cx com origem anômala em artéria coronária direita, em um indivíduo previamente assintomático

Descrição: Relato aprovado pelo CEP, sob o CAAE 61708222.1.0000.5515. Paciente do sexo feminino, 57 anos, hipertensa, diabética, com hipotireoidismo e tabagista, procurou atendimento médico devido ao quadro de precordialgia de forte intensidade, em aperto, associada com dispneia aos esforços moderados e melhora com repouso. Realizada cintilografia miocárdica, revelou-se hipoperfusão transitória do segmento basal da parede anterior do ventrículo esquerdo (VE), sinais indiretos de miocardiopatia hipertrófica e área miocárdica em risco correspondendo a 3% do miocárdio total. Em cineangiocoronariografia evidenciou-se hipertrofia de VE com contratilidade preservada e anomalia coronariana. Mostrou outra artéria Cx com origem anômala em artéria coronária direita, sem presença de trajeto maligno. Permaneceu internada durante 4 dias, evoluindo estável hemodinamicamente e sem intercorrências. A paciente recebeu alta para tratamento domiciliar com levotiroxina, enalapril, bisoprolol, sinvastatina e glifage. Dez dias após a alta hospitalar, paciente retorna para consulta de acompanhamento. Refere cansaço e angina aos mínimos esforços, sendo classificada no grupo funcional III de NYHA (New York Heart Association). Foram solicitados novos exames laboratoriais e ecocardiograma transtorácico, que evidenciou disfunção diastólica do VE em grau 1 (disfunção do relaxamento), hipertrofia concêntrica do VE, insuficiência mitral e tricúspide de grau discreto, aumento discreto do átrio esquerdo e ectasia de aorta ascendente de grau discreto. Paciente segue em manutenção com terapia medicamentosa domiciliar com uso de enalapril, carvedilol, hidroclorotiazida, sinvastatina, AAS e levotiroxina.

Conclusão: Anomalias coronarianas demonstram-se patologias com baixa incidência populacional. Entretanto, podem ser potencialmente letais, especialmente em jovens, correspondendo à segunda maior causa de morte súbita relacionada ao sistema cardiovascular. As ACAC apresentam-se como

patologias assintomáticas e benignas ou malignas, expressando sintomas como dor torácica, dispneia, síncope e eventos isquêmicos, podendo resultar em IAM. Mediante suspeita clínica, o diagnóstico e instituição de tratamento precoce são de suma importância. A tomografia computadorizada das artérias coronárias constitui o exame de imagem de escolha. Todavia, a cineangiocoronariografia é mais comumente realizada.

EMBOLIA SÉPTICA PULMONAR - RELATO DE CASO

CAROLINA VITORATTO GRUNEWALD

Introdução e justificativa: Embolia séptica pulmonar (ESP) é uma entidade clínica rara, caracterizada pela presença de infartos decorrentes de êmbolos sépticos no parênquima pulmonar. Apresenta difícil diagnóstico, por mimetizar outras doenças, e exibir um quadro clínico e radio.

Objetivos: Compartilhar um caso de embolia séptica pulmonar, contribuindo para a comunidade científica, o que possibilita a suspeição diagnóstica e terapêutica adequada de forma precoce.

Descrição: O projeto já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE sob nº CAAE: 60400322.9.0000.5515, e pelo Comitê de Ética do Hospital Regional de Presidente Prudente. Paciente masculino 76 anos, portador de doença renal crônica dialítica, tabagista, em uso de cateter de longa duração para hemodiálise em subclávia esquerda, com confecção de fistula arteriovenosa em membro superior direito há 2 meses. Apresentou-se com quadro de febre de 38,4 graus 1 dia após hemodiálise, associado a quadro de tosse seca há aproximadamente 5 dias, sem outras queixas. Ao exame físico paciente em bom estado geral, com ausculta cardíaca e pulmonar inocente, abdome flácido e indolor, bom nível neurológico e cateter de hemodiálise sem sinais de flogísticos. Resultados de exames obtidos: hemoglobina 8,9 g/dl; plaquetas 189.000; leucócitos 11.080 com 7% de bastonetes; creatinina 4,83 mg/dl; ureia 106 mg/dl; sódio 134 mmol/L e K 4,1 mmol/L. Realizado tomografia de tórax para melhor elucidação diagnóstica, evidenciou linfonodos mediastinais em número aumentado, com múltiplos nódulos de variados tamanhos esparsos em ambos campos pulmonares, majoritariamente com conteúdo heterogêneo / liquefeito e cavitados, associados a opacidades em vidro fosco circunjacentes. A hipótese diagnóstica de embolia séptica foi considerada e iniciada antibioticoterapia de amplo espectro com Vancomicina e Meropenem. Ao 5º dia de antibioticoterapia, sem febre desde a admissão, paciente apresentou bacteremia durante a hemodiálise, com episódio de tremores generalizados e calafrios, sendo optado pela retirada do cateter, passagem de cateter de curta permanência em outro sítio e mantido antibioticoterapia de amplo espectro. Ao 6º dia de internação obteve-se o resultado de HMC, com presença de *S. aureus* sensível a meticilina em hemoculturas pareadas, sobressaindo o provável diagnóstico de embolia séptica pulmonar associada a cateter de longa permanência.

Conclusão: ESP é uma condição pouco frequente na prática clínica, sendo muitas vezes diagnóstico de exclusão, devido ao fato de mimetizar outras condições patológicas. Torna-se importante a suspeição em pacientes com fatores de risco, para que o diagnóstico através de exames de imagem e coleta de hemoculturas seja realizado de forma precoce para instituição de terapêutica adequada. Além de ser fundamental o incentivo a pesquisa científica sobre esse tema.

ENDOFENÓTIPOS GENÔMICOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DETERMINADO PELAS TÉCNICAS DE SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

BIANCA DE OLIVEIRA SOUSA
LORENA LEX DA MOTTA
LUCAS FARINA LIMA
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Introdução e Justificativa: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social. A arquitetura genética é diversificada em relação à frequência, ao modo de herança, ao tipo de variação e ao modo de expressão, sendo os genes mais relatados entre as variantes comuns: GABRB3, OXTR, RELN, SLC6A4, NMDA, GRIN2B, AVPR1A, EN2, ITGB3 e CNTCAP. Quanto ao diagnóstico, entre os exames moleculares, tem se a tecnologia de sequenciamento nova geração (Next Generation Sequence - NGS) a qual focamos em nossa revisão. Da mesma forma, uma das estratégias para melhor relacionar a etiologia das doenças psiquiátricas é por meio dos endofenótipos e especifica-los pode auxiliar no diagnóstico e no tratamento do TEA.

Objetivos: Determinar os endofenótipos do TEA, a partir do sequenciamento de nova geração (NGS), através do painel de genes, sequenciamento completo de exoma ou genoma, além de determinar as taxas diagnósticas de cada endofenótipo por cada método.

Material e Métodos: Nesta revisão, foram considerados elegíveis estudos observacionais transversais e longitudinais, com pacientes diagnosticados com TEA. Contudo, estudos avaliando intervenções, utilizando a tecnologia de nova geração e recrutando pacientes com múltiplas comorbidades foram excluídos. As buscas foram realizadas em seis bases de dados eletrônicas utilizando palavras chaves como autismo, sequenciamento genético e endofenótipo e as suas variações. A seleção dos estudos foi realizada utilizando a plataforma PICO portal. Os dados foram extraídos com base no número de participantes, sexo, etnia e características das famílias estudadas. As informações fenotípicas foram descritas narrativamente agrupando de maneira a identificar os possíveis endofenótipos do TEA.

Resultados: Resultados parciais: No total, 6649 estudos foram encontrados nas buscas para leitura de título e resumo. Destes, até o momento, 22 artigos foram considerados elegíveis para esse estudo. Nos artigos incluídos, observa-se a relação de genes e a influência do TEA, como por exemplo o gene TBC1D4, que cuja função se relaciona à translocação de GLUT4, tendo influência no TEA em relação ao déficit de linguagem. O gene CHRM2 atua no receptor muscarínico de acetilcolina e sua influência no TEA é quanto ao déficit cognitivo. Outros genes (SHANK3, STPG2, MAML2, LC16A, C-MET, KMT2E, RAI1, BLC11A, FOXP1, FOXP2), com diversas funções como sinapse, regulação de transcrição, regulação do ciclo circadiano, desenvolvimento do telencéfalo entre outras, têm influência inespecífica para o TEA. Contudo, alterações de genes representam um risco aumentado para as famílias portadoras.

Conclusões: Com os resultados parciais já podemos concluir que a relação entre os genes e os endofenótipos tem influência na identificação do quadro clínico da TEA e que esses resultados, no futuro, podem ser usados para facilitar o manejo dessa população.

ESQUIZOFRENIA: UM COMPARATIVO DA ABORDAGEM MEDICAMENTOSA COM A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL. E UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA NOS HOMENS MAIS JOVENS

LAIS ZUCOLOTO
THAÍS BERTALIA ALVES
VITORIA CARVALHO DE SOUZA

Introdução e Justificativa: Transtornos esquizofrênicos afetam aproximadamente 0,6% da população, com variações de 0,6% - 3%. Assim, estudos epidemiológicos realizados no Brasil originam estimativas de incidência e prevalência observadas entre os sexos. A incidência real está entre 1 e 7 novos casos para 10.000 habitantes por ano. Em geral, os homens além de apresentarem a patologia, em torno dos 15-25 anos, também são os mais afetados pela mesma (maior prevalência). Já as mulheres, demonstram início do quadro em torno dos 40-55 anos e em número menor de casos. Com objetivo de atrair a atenção para o tema, este trabalho apontará as divergências existentes entre a prevalência da esquizofrenia e contará com a diferenciação entre as abordagens para tratamento.

Objetivos: Compreender a diferença no número de casos de esquizofrenia em homens e mulheres e diferenciar o quadro de morbidade entre os sexos e os fatores da neurobiologia em relação a fatores de risco no transtorno.

Resultados: De acordo com os dados epidemiológicos analisados, foram evidenciado maiores incidências de esquizofrenia em indivíduos do sexo masculino. Durante os anos de 2016 a 2020, a diferença do número de internações entre os sexos foi de 67.012, no qual os homens lideram com 179.775 casos. Portanto, o sexo é visto como um fator determinante para o aparecimento e evolução da patologia, pois o mesmo está associado a um pior prognóstico da doença devido as características de desenvolvimento cerebral e intrauterino. Além disso, a esquizofrenia em homens seria proveniente do resultado de alterações genéticas nos fatores de crescimento cerebral das neurotrofinas somando- se a este fator, os homens ainda possuem uma idade de desenvolvimento cerebral tardio, e a isso atribui-se ao controle genético de cromossomos sexuais, explicando a diferença entre os sexos na esquizofrenia.

Conclusões: Dessa forma conclui-se que diante de dados epidemiológicos, é preciso atentar-se aos piores prognósticos do transtorno apresentados por homens de 13 a 25 anos quando comparados às mulheres na mesma idade.

ESTUDO SOBRE A MORBIMORTALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2018 A 2021

DANILO COLFETO DOURADO
SALES ANTONIO BARBOSA JUNIOR
LAURA DELLAGNESI DEPIERI
JEMILE YAMAMOTO NASSR
CRYSTIAN BITTENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Introdução e justificativa: A neoplasia maligna do colo do útero é uma doença causada por infecções persistentes de cepas do papilomavírus humano (HPV), que apresenta a quarta maior taxa de mortalidade feminina no Brasil. O curso da doença demonstra enorme potencial de prevenção e cura, entretanto, intercorrências no monitoramento desta morbidade comprometem o diagnóstico precoce, fator que acresce as taxas de mortalidade. Sob tal ótica, as lacunas existentes acerca da morbidade revelam a necessidade da elaboração de um perfil epidemiológico a fim de fomentar planos e estratégias de intervenção, prevenção e monitoramento da doença.

Objetivos: Determinar o perfil epidemiológico com base na análise da prevalência de internações e mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no Estado de São Paulo no período de 2018 a 2021.

Materiais e Métodos: Estudo analítico ecológico, baseado nos indicadores de prevalência e mortalidade, a fim de definir o perfil de morbimortalidade da neoplasia maligna do colo do útero no Estado de São Paulo no período de 2018 a 2021. A busca nas bases de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) permitiu o cálculo dos indicadores, realizados pelo programa Micro.

Resultados: Durante o período analisado, constata-se uma diminuição da prevalência de internações hospitalares por neoplasia maligna do colo do útero. Os anos de 2019 e 2020 registraram, respectivamente, a maior (1,88) e menor prevalência (1,67). As internações são mais incidentes em mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos, seguida pela faixa de 30 a 39 anos, com uma diferença entre elas de 15% no número de internações no ano de 2021. Em contrapartida, houve um aumento da taxa de mortalidade geral pela doença, sendo a maior taxa no ano de 2020 (4,39), cerca de 9% maior do que 2019. De 2018 a 2021 registrou-se um total de 2934 óbitos. A faixa etária de 50-59 anos foi a mais afetada com um aumento de 16% nos óbitos.

Conclusão: A neoplasia maligna do colo do útero permanece como importante problema de saúde pública. A dificuldade no acesso aos serviços de saúde durante a pandemia por COVID-19 dificultou o diagnóstico da morbidade, impactando de forma negativa no número de casos de óbitos e internações. A qualidade dos serviços de monitoramento é imprescindível para o controle e redução do número de casos, através do diagnóstico precoce.

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NAS INTERNAÇÕES DOS HOSPITAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE

LARA DE LIMA LOPES
BEATRIZ BARRETO NENDZA DIAS
GIOVANA LAIS NAPOLITANO
BEATRIZ VIEIRA DE FARIA ROSA
GUSTAVO LUIS BILHEIRO
BRUNA PINHO COELHO
FRANCIS LOPES PACAGNELLI

Introdução e justificativa: As doenças cardiovasculares (DCV) compõem a primeira causa de morte no Brasil, elas contemplam todas as alterações patológicas que afetam o coração e/ou os vasos sanguíneos, sendo induzidas por um conjunto de fatores de risco. O gasto com medicamentos e internações representa um custo elevado, impactando significativamente os órgãos responsáveis pela saúde. Em vista do atual cenário, é necessário o conhecimento em relação as principais doenças cardiovasculares na cidade de Presidente Prudente para que se possa propor estratégias preventivas.

Objetivos: Identificar a incidência de doenças cardiovasculares que culminaram em internações nos hospitais da cidade de Presidente Prudente, no período de Jan/2022-Jul/2022.

Material e métodos: Foi utilizado o banco de dados do DataSUS para colher as informações, tais dados foram o número de internações das doenças do aparelho circulatório e o período para análise foi do mês de janeiro de 2022 até o mês de julho de 2022.

Resultados: Foi possível observar que no mês de Jan/2022 tiveram 327 internações de doenças do aparelho circulatório, onde 38 delas foi por IAM (Infarto Agudo do Miocárdio) e 53 por doenças isquêmicas do coração. No mês de Fev/2022 o número de internações foram 327, sendo a patologia de maior incidência as doenças isquêmicas, com 68 internações. Em Mar/2022, tiveram 288 internações de doenças cardiovasculares, prevalecendo também as doenças isquêmicas, com 79 internações. No mês de Abr/2022, as doenças do aparelho circulatório fizeram parte de 304 internações, sendo 32 delas por IAM e 72 por doenças isquêmicas. No mês de Maio/2022, houve 333 internações de doenças do aparelho circulatório, onde outras doenças isquemias do coração predominou, fora o IAM, com 65 internações. Durante o mês de Jun/2022, tiveram 371 internações, das quais 63 foram de doenças isquêmicas do coração. Em Jul/2022, as doenças cardiovasculares contemplaram 384 internações, sendo o IAM a doença de maior prevalência, com 46 internações. Outras doenças do aparelho circulatório que estão relacionadas com um maior grau de internação foram o AVC (Acidente Vascular Cerebral hemorrágico ou isquêmico) com média de 73,33 internações e a insuficiência cardíaca com 38,5 internações.

Conclusão: As doenças isquêmicas do coração são as mais incidentes nas internações dos hospitais de Presidente Prudente, com uma média de 74 internações no período de Jan a Jul/2022. Estratégias público/privadas para

manejo dos fatores de risco para essas doenças são importantes para minimizar quadros de descompensações que exigem internação e piores prognósticos.

INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19 NO NÚMERO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

LAURA LINARES DE OLIVEIRA MARTINS
PEDRO KENJI TAKAHACHI SATURNINO
JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI
LUCIANE SCHADECK
SUELEN UMBELINO DA SILVA

Introdução e justificativa: Durante a pandemia do COVID-19, foram adotadas medidas de isolamento social afim de evitar a propagação do vírus, que acarretaram em consequências físicas e psicológicas, tendo repercussão em diversas doenças sistêmicas. Devido a existência de poucos estudos correlacionando o estilo de vida na pandemia com o advento ou agravamento de comorbidades, justificou-se a necessidade deste estudo.

Objetivos: Avaliar a influência do isolamento social no número de infarto agudo do miocárdio.

Material e Métodos: Estudo observacional de coorte retrospectivo no qual foram analisados 320 prontuários que constam a ocorrência de Infarto Agudo do Miocárdio (CID I-21) no Hospital Regional de Presidente Prudente. O período escolhido foi de março de 2019 a março de 2021, dividido entre um ano antes (primeiro período) e um ano durante a pandemia (segundo período). Foram levantados dados sobre sexo, idade, estado civil, raça, hipertensão arterial (HAS), diabetes mellitus (DM), tabagismo, obesidade, infarto prévio, morte, doença arterial coronariana (DAC), dislipidemia e etilismo. Foram utilizados os testes T-Student para comparar as variáveis quantitativas entre os momentos de antes e durante a pandemia, e o teste Qui-Quadrado para comparar as variáveis categóricas. Para as variáveis cujo p-valor demonstrou haver significância na comparação dos momentos, foi ajustado um modelo de regressão logística para o cálculo das razões de chances e seus intervalos de confiança de 95%. O software utilizado nas análises foi o RStudio, e o nível de significância adotado em todos os testes foi de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob CAAE nº 55642721.6.0000.5515.

Resultados: A idade dos participantes foi em média $63,1 \pm 12,1$ anos, 62,2% eram do sexo masculino, 58,8% casados e 59,0% de raça branca. Não houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os períodos para idade, sexo, estado civil, raça, prevalência de tabagismo, obesidade, morte, DAC, dislipidemia e etilismo. Uma vez que o teste Qui-Quadrado apontou para uma diferença significativa nas proporções de HAS, DM e infarto prévio, entre os períodos anterior e durante a pandemia, procedemos com o ajuste de um modelo de regressão logística para a estimativa das razões de chances (Odds ratio) para a comparação entre esses desfechos nos momentos mencionados. Os resultados mostraram que houve uma chance 55,6% menor de HAS durante a pandemia do que antes (OR=0,444; IC95%: 0,214 - 0,925), e uma chance 64,5% menor de infarto prévio (OR=1,754; IC95%: 1,072 - 2,872). Por outro lado, a chance de DM foi 75% maior durante a pandemia (OR=0,355; IC95%: 0,186 - 0,679).

Conclusão: Os fatores de risco contribuíram para a ocorrência de infarto durante todo o período analisado, sendo HAS e infarto prévio muito prevalentes antes da pandemia e DM mais prevalente durante a pandemia. Observa-se então a necessidade do controle dos fatores de risco para redução de novos casos de infarto.

INSUFICIÊNCIA RENAL E FATORES INDIVIDUAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DE SÃO PAULO

ANA BEATRIZ ALMEIDA DA SILVA
DEBORA FABIANE BONFIM
ALESSANDRA LEMES BARCALA SOLERA
ANA PAULA MARQUES RAMOS
ANA PAULA ALVEZ FAVARETO

Introdução e justificativa: Insuficiência renal (IR) é de grande prevalência devido suas causas estarem diretamente ligadas às doenças como hipertensão e diabetes, que são de grande incidência em território nacional. A IR é uma patologia grave, pois é progressiva, insidiosa, inexorável e irreversível. Conhecer como essa doença está distribuída entre gênero e faixas etárias são informações que podem auxiliar na definição de medidas preventivas desta morbidade. Todavia, até o presente momento, não se sabe sobre esta caracterização da doença ao que tange o maior estado brasileiro em termos populacionais, que é o Estado de São Paulo. Ademais, realizar uma análise desta natureza, considerando o fator tempo, pode contribuir para a construção de um diagnóstico importante ao poder público, uma vez que a IR gera altos custos para o Sistema Único de Saúde.

Objetivos: Analisar se há influência dos fatores individuais, gênero e idade, no número de casos de IR no Estado de São Paulo entre 2008 e 2021.

Material e Métodos: O número de casos de IR foi obtido no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) por Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas considerando local de residência. Os casos são referentes ao CID10- N18, no período de 2008 a 2021 por município do Estado. Estes dados foram organizados por fator individual, gênero e idade (menor que 20 anos; de 20 a 59 anos; e acima de 59 anos), representando todo o período de interesse (2008 a 2021). Assim, trabalhou-se com os casos totais de IR por gênero e faixa etária. Inicialmente, fez-se a análise de distribuição de probabilidade dos conjuntos amostrais, por gênero e idade, definindo-se que testes de estatística não paramétrica seriam os mais adequados para a condução das análises, ao nível de significância.

Resultados: O número de casos de IR no Estado de São Paulo é crescente entre 2008 a 2021, independentemente dos fatores individuais. Em 2008, a média de casos era de 16.182, e, em 2021, de 22.856, representando que a doença avançou em 41,2% aproximadamente no Estado em 14 anos. O teste de Wilcoxon mostrou que o número de AIH aprovadas para IR entre 2008 e 2021 em indivíduos do gênero masculino é superior ao número do gênero feminino ($Z = 17,815$; $p < 0,05$). Pelo teste de Friedman ($X^2(2) = 402,905$; $p < 0,001$), tem-se que o número de AIH aprovadas para IR no Estado de SP, entre 2008 e 2021, difere entre as faixas etárias de 1 a 19 anos (média = 1,26), 20 a 59 anos (média = 2,17) e maior que 59 anos de idade (média = 2,57). No teste de comparações múltiplas, observou-se, ao nível de confiabilidade de 95%, que o maior número de AIH aprovadas para IR ocorre entre os indivíduos acima de 59 anos de idade.

Conclusão: Os resultados apontam para a necessidade de planejamento de medidas de saúde coletiva que atuem na prevenção da insuficiência renal. Essas ações podem contribuir para o controle de casos no Estado de São Paulo, os quais oneram o Sistema Único de Saúde.

INTERVENÇÕES PARA PREVENIR LESÕES DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS DE BASQUETE

GIOVANNA SCUDELER LIMA RAMOS

Introdução e justificativa: Lesões de membros inferiores são frequente em jogadores de basquete, contudo não está claro como as intervenções profiláticas afetam as taxas de incidência de lesões.

Objetivos: Este trabalho objetiva analisar a eficácia dos atuais programas de prevenção de lesões nos membros inferiores em atletas de basquete.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica no banco de dados do Pubmed e Scielo, em que foram selecionados artigos em inglês e português publicados entre o período de 2015 a 2022.

Resultados: Apenas 10 estudos específicos de basquete foram incluídos nesta revisão, o que é consistente com outros estudos que destacam a escassez de evidências de qualidade na prevenção de lesões em membros inferiores de jogadores de basquete. Apesar do baixo número de estudos, os resultados indicam positivamente que os programas de prevenção de lesões podem ter sucesso na redução de lesões gerais nos membros inferiores e entorses de tornozelo em atletas de basquete. Em consonância com estudos anteriores, os programas de prevenção de lesões parecem ter menos sucesso na redução de lesões do ligamento cruzado anterior relacionadas ao basquete. Este achado é interessante e significativo, uma vez que a lesão de qualquer articulação da extremidade inferior é complexa, pois lesões gerais dos membros inferiores é uma categoria que engloba um grupo heterogêneo de lesões envolvendo múltiplas articulações e múltiplos mecanismos. Portanto, melhorar os fatores de risco de uma patologia pode aumentar o risco para outra. Por exemplo, diminuir a adução e rotação interna do quadril por meio do fortalecimento dos extensores do quadril e rotadores externos é um objetivo primário da maioria dos programas de prevenção do LCA e, no entanto, o aumento da força de rotação externa pode aumentar o risco de síndrome da dor femoropatelar, que pode ser desencadeada por diferentes fatores de risco ou mecanismos de lesão. Os resultados de 1 dos estudos em nesta revisão diz que embora as cintas profiláticas de tornozelo reduzam o risco de lesão no tornozelo, houve uma tendência de lesões em outras partes da extremidade inferior. Pode ser que a adição artificial de estabilidade em uma articulação redireciona a força para outra, tornando essa articulação mais propensa a ser lesada. Embora os programas profiláticos diferem em sua prescrição e intensidade de exercícios, os resultados indicam que o risco de lesões nos membros inferiores pode ser reduzido por meio de esforços dedicados de prevenção neuromuscular, provavelmente indicando que essa abordagem é fundamental para qualquer programa de prevenção de lesões nos membros inferiores. Seja pelo treinamento neuromuscular, o uso de suporte externo ou uma combinação de ambos.

Conclusão: Os programas atuais de prevenção de lesões podem ser eficazes na redução do risco de lesões gerais nos membros inferiores e entorses de tornozelo, mas não lesões do ligamento cruzado anterior em atletas de basquete.

INVESTIGAÇÃO DE PATOLOGIAS MAMÁRIAS EM ACADÊMICAS DE MEDICINA E SEUS FAMILIARES

BIANCA DE OLIVEIRA SOUSA
LORENA LEX DA MOTTA
LAURA BORTOLATO CAYRES
ANNA JULIA MARTINS DOS SANTOS
MARIANA MORAES BARBOSA
FELIPE SÁ CICARELI
SUELEN UMBELINO DA SILVA
FERNANDA KRISTINA CARNEIRO
RAFAEL DA SILVA SÁ

Introdução e justificativa: As doenças da mama englobam diversas patologias, benignas e malignas. Entre as alterações benignas da mama, o risco de desdiferenciação celular é muito baixo. Todavia, é importante durante o diagnóstico diferencial distinguir entre patologia benigna, lesões precursoras do câncer de mama e a neoplasia maligna da mama. O câncer de mama é o mais prevalente em mulheres e a causa mais frequente de morte por câncer nessa população. Concomitantemente, a quantidade de diagnósticos e de mortalidade no país tendem a ser mais expressivos a partir dos 40 anos. Entretanto 8,20% das mortes por câncer de mama no Brasil nas últimas quatro décadas foram de mulheres abaixo desta faixa etária. Acreditamos de fundamental importância a pesquisa entre alunas do curso de medicina sobre a prevalência de patologias mamárias nessa população e seus familiares. Além disso, identificar pacientes de alto risco familiar para câncer de mama e/ou ovário e despertar o interesse dos demais acadêmicos de medicina para esse tema.

Objetivos: analisar a prevalência de patologias mamárias benignas e malignas entre as acadêmicas de medicina e seus familiares.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal analítico quantitativo visando a descrição e análise de variáveis em número de participantes. Foram incluídos no estudo estudantes de Medicina do sexo feminino, matriculadas regularmente nos campus Presidente Prudente, Guarujá e Jaú, da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE); maiores de 18 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online e foram analisados de modo descritivo por meio dos cálculos das frequências relativas para as variáveis qualitativas e média e desvio-padrão para as variáveis quantitativas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas e cada participante consentiu por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Núm. Protocolo CAE: 51338121.0.0000.5515 Núm. Protocolo CPDI: 7078

Resultados: A idade foi considerada um fator associado às patologias mamárias ($p=0,002$), e tendo em vista que $OR=1,106$ (IC 95%: [1,037; 1,180]), é possível concluir que a cada ano que se aumenta na idade das participantes, a chance de apresentar uma patologia mamária aumenta em 10,6%. Além disso, a raça branca apresentou 74% mais chance de patologias mamárias, e o histórico familiar de câncer de mama 71,2% a mais de chance.

Conclusão: A partir dos resultados, verifica-se 13,5% das participantes já foram diagnosticadas com patologia mamária e 20,8% dessas referiam histórico familiar para câncer de mama. Dessa forma, pode-se afirmar a contribuição do trabalho na avaliação dos critérios de rastreio de neoplasias da mama. E assim, subir a taxa de detecção precoce de tais doenças, bem como iniciar o tratamento antes.

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19 - RELATO DE CASO

KETHILIN PATRICIA GATTI CORREA
MARIA TERESA FERNANDES CASTILHO GARCIA
MARIA VITORIA MACARINI SILVA
MURILO ROSSETI GERBASI
RODRIGO MUNHOZ DE SOUZA

Introdução e justificativa: O ano de 2019 foi impactado pelo surgimento de um novo desafio à saúde pública através da chegada da Doença do Coronavírus (COVID-19), ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que pode desencadear uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A pandemia causada pelo COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, e desde então nota-se os impactos gerados em diversos âmbitos, especialmente o colapso dos sistemas de saúde. Além dos sintomas respiratórios que podem se apresentar de leve intensidade a casos graves que necessitam de monitorização contínua e suporte ventilatório, também são apresentados em alguns casos sinais e sintomas neurológicos consequentes desta infecção viral, englobando desde anosmia e ageusia, até acidentes vasculares cerebrais (AVC), síndrome de Guillain Barré, miopatias, encefalopatia e meningoencefalite. Considerando o aumento de casos que englobam síndromes neurológicas verificadas em pacientes acometidos pela COVID-19 e sua relevância clínica, é de suma importância uma abordagem específica e cientificamente fundamentada a respeito do tema, além da realização de registros das possíveis e diversas manifestações neurológicas do SARS-CoV-2. Este relato contribui para a elucidação a respeito do assunto, dada a importância do reconhecimento desta condição e seu diagnóstico precoce.

Objetivos: Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de trombose venosa cerebral (TVC) como manifestação inicial da infecção pela COVID-19, ponderando o diagnóstico e tratamento instituído, além de ampliar o conhecimento a respeito dos sintomas neurológicos provocados pelo SARS-CoV-2.

Descrição: O caso clínico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 47826921.5.0000.5515), trata-se de um paciente do sexo masculino, 39 anos, com queixa de cefaleia hemicraniana à direita, pulsátil, associada à turvação visual com piora progressiva. Realizada tomografia computadorizada (TC) de crânio, foram evidenciados sinais de trombose dos seios transversos, sigmoide e veia jugular interna à esquerda, além de edema e infarto venoso mais evidente em hemisfério cerebelar esquerdo. Em tratamento inicial administrou-se heparina de baixo peso molecular, sendo posteriormente substituída por heparina não fracionada devido a evolução de um quadro de insuficiência renal aguda (IRA) durante a internação, além de posteriormente manifestar sintomas respiratórios, necessitando de intubação orotraqueal (IOT) e suporte em leito de UTI. Após 47 dias de internação, paciente recebeu alta hospitalar sob uso de anticoagulante, corticoide e anti-hipertensivos para tratamento domiciliar.

Conclusão: Dessa maneira, exalta-se a importância de reconhecer e identificar as manifestações neurológicas como quadro inicial da COVID-19, sendo uma pauta de extrema relevância diante do cenário mundial atual.

MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE CÓLON NO BRASIL ENTRE 1998 E 2017: ESTUDO ECOLÓGICO

GUILHERME RIBEIRO FERREIRA
ANNA PAULA XAVIER NOIA
BIANCA DIAS SOCCI
DANILLO SÃO PAULO PERES RIBEIRO
HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
JANAINA APARECIDA FERREIRA SILVA
JOÃO LUCAS DE MORAES DIAS
PEDRO HENRIQUE PEDRINI DE OLIVEIRA

Introdução e justificativa: O câncer de cólon é o terceiro tipo mais comum em todo o mundo, suas taxas aumentaram em países de média e baixa renda nos últimos anos. A sobrevivência relativa para adultos é de aproximadamente 72% em um ano e apenas 54% em 5 anos, o que torna fundamental que se faça precocemente o diagnóstico e a intervenção mais indicada. A literatura científica demonstra que reunir informações sobre a faixa etária, sexo e etnia com maior morbimortalidade por uma doença, a partir de estudos ecológicos, é fundamental para a elaboração de políticas públicas e outras estratégias de prevenção mais direcionadas e eficazes.

Objetivos: Demonstrar a incidência e mortalidade por câncer de cólon no Brasil entre 1998 e 2017 de acordo com a faixa etária, sexo e etnia para identificar os grupos mais acometidos.

Materiais e métodos: Os dados para o estudo foram coletados segundo faixa etária, sexo e etnia, desconsiderando informações ignoradas para evitar resultados superestimados e limitando a busca para o período entre 1998 e 2017. Foram obtidos: número de novos casos de câncer de cólon (CID-10 C18, considerando todos os subtipos do câncer) no Registro de Base Populacional do Instituto Nacional de Câncer; e número de óbitos por câncer de cólon no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde.

Resultados: Foram registrados 49650 novos casos de câncer de cólon no Brasil entre 1998 e 2017, sendo observado um aumento progressivo desde os 1587 novos casos em 1998 até os 3327 em 2011, momento onde os registros começam a declinar até atingir o marco de 1719 novos casos em 2017. Quanto a faixa etária, observa-se um aumento nas proporções de acordo com a idade, considerando os intervalos de 0 a 19 anos (0,17%), 20 a 29 anos (1,23%), 30 a 39 anos (3,81%), 40 a 49 anos (9,73%), 50 a 59 anos (18,17%), 60 a 69 anos (24,35%) e 70 a 79 anos (25,35%), seguido por um declínio aos 80 anos ou mais (17,19%). Homens representaram 45,64% dos novos casos, enquanto 54,36% eram de mulheres. 69,35% dos novos casos foram de pessoas brancas, 21,96% pardas, 4,78% pretas, 3,84% amarelas e 0,07% indígenas. No intervalo entre 1998 e 2017, 143836 óbitos foram atribuídos ao câncer de cólon. A mortalidade aumentou proporcionalmente de acordo com a faixa etária, considerando os intervalos de 0 a 19 anos (0,14%), 20 a 29 anos (0,84%), 30 a 39 anos (3,00%), 40 a 49 anos (8,03%), 50 a 59 anos (15,97%), 60 a 69 anos (23,56%) e 70 a 79

anos (26,77%), também seguido por um declínio aos 80 anos ou mais (21,69%). Enquanto 47,01% dos óbitos foram de indivíduos do sexo masculino, 52,99% eram do sexo feminino. Por fim, 74,69% dos óbitos foram de pessoas brancas, 18,78% de pardos, 5,11% de negros, 1,35% de amarelos e 0,06% de indígenas.

Conclusão: A incidência e a mortalidade por câncer de cólon no Brasil foram maiores diante da idade avançada, sexo feminino e etnia branca ou parda. Dessa forma, é indicado que as campanhas de conscientização sejam direcionadas para tais populações a fim de gerar maiores repercussões no comportamento epidemiológico da doença.

MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA NA REGIONAL DE SAÚDE DE PRESIDENTE PRUDENTE ENTRE 2010 E 2020

BHEATRIZ SILVEIRA NUNES MOISES

Introdução e justificativa: As taxas de mortalidade infantil e materna são importantes indicadores de saúde, quando altas configuram um grave problema de saúde pública, o qual atinge desigualmente as regiões brasileiras, com maior prevalência entre mulheres das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais.

Objetivos: O estudo objetiva um levantamento epidemiológico do perfil de mortalidade infantil e mortalidade materna na Regional de saúde de Presidente Prudente entre os anos de 2010 e 2020.

Materiais e métodos: Este estudo consiste um agregado observacional de tipo ecológico contendo informações com descrição das variáveis a respeito da mortalidade infantil e materna na Regional de Saúde de Presidente Prudente entre os anos de 2010 e 2020, cujos dados foram extraídos do sistema de informação de nascidos vivos (SINASC) e sistema de informação de mortalidade (SIM). Os dados serão apresentados em formas descritivas em tabelas e gráficos.

Resultados: Este estudo consiste um agregado observacional de tipo ecológico contendo informações com descrição das variáveis a respeito da mortalidade infantil e materna na Regional de Saúde de Presidente Prudente entre os anos de 2010 e 2020, cujos dados foram extraídos do sistema de informação de nascidos vivos (SINASC) e sistema de informação de mortalidade (SIM). Os dados serão apresentados em formas descritivas em tabelas e gráficos.

Conclusão: Podemos observar então que, de acordo com os dados da regional de Presidente Prudente a mortalidade infantil se mantém estável ao longo dos anos analisados, com taxas bem abaixo dos níveis brasileiros. Em relação a mortalidade materna, também apresenta níveis muito menores que a média nacional, mesmo que esteja aumentando.

OS IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAS PARA O MODO REMOTO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DO DOCENTES

LUIZ FELIPE AMORIM MACEDO
MARIA FERNANDA PIFFER TOMASI BALDEZ DA SILVA
JOAO MATHEUS ICHIRO CARDOSO SAITO

Introdução e justificativa: A expressão "mal-estar" docente é um conceito clássico compreendido como o produto permanente e de caráter negativo das condições psicológicas e sociais do ambiente da docência (ESTEVE, 1999). Excepcionalmente, no ano de 2020, com o surgimento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), medidas de proteção contra a disseminação viral tornaram-se necessárias, sobretudo o distanciamento e o isolamento social (AQUINO et al., 2020). Com isso, ocorreu a substituição do modelo de aula presencial para o remoto emergencial, o que impactou em uma alteração estrutural da função do docente, uma redefinição dos objetivos do sistema de ensino e a reformulação de suas metodologias, o que se traduziu no desenvolvimento de diversos sofrimentos mentais.

Objetivos: Esta pesquisa tem como objetivo estudar os impactos da transição das aulas presenciais para o modo remoto no processo saúde-doença dos docentes com enfoque nas alterações da esfera mental. CAAE: 50970321.0.0000.5539

Resultados: Como resultado, 73% dos estudados referiram um aumento de sua demanda de trabalho no modelo remoto. Ademais, analisou-se o processo de sono-vigília, no qual destaca-se que 50% relataram maior dificuldade para dormir em razão das novas demandas. Convenientemente, 50% dos docentes referiram maior ansiedade, maior estresse e maior preocupação. Ainda foram atestadas crises de esquecimento por 16% e outras alterações de saúde mental inespecíficas por cerca de 21%. Por conseguinte, 52% dos docentes imputaram uma diminuição em seu desempenho profissional. Destes, 7,14% consideraram-na uma grande redução.

Conclusão: Conclui-se que o ensino remoto emergencial empregado em 2020 de fato refletiu no processo-saúde dos docentes. Essa interferência se deu de modo direto (por meio do aumento das demandas laborais, o que leva a um maior estresse e ansiedade) e de modo indireto (estresse e ansiedade culminaram em sinais e sintomas como perda de sono e lapsos de memória).

PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA APRESENTARAM SEQUELAS NEUROLÓGICAS DEVIDO A COVID-19

VITÓRIA CAROLINE LEPRE MILHORANÇA
MARCOS NATAL RUFINO
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA

Introdução e justificativa: Em 2019 um coronavírus, o SARS-CoV-2, até então desconhecido, foi apontado como causador da doença infecciosa em humanos denominada COVID-19. Esse vírus causa distúrbios agudos e/ou crônicos, que na maioria dos doentes se manifesta como uma síndrome respiratória com sintomas que variam de leves a moderados. Estudos demonstram que o patógeno é capaz de atingir o sistema nervoso central (SNC) e causar inflamação. A agressão ao SNC ocorre pela presença do vírus (no SNC) ou pela resposta imunológica do hospedeiro à viremia. Dados emergentes demonstraram que muitos pacientes apresentaram sequelas após o período sintomático, em especial sequelas neurológicas, que compreendem desde distúrbios menos graves e temporários a desfechos fatais, demonstraram ainda risco de comprometimento da capacidade funcional e nesse contexto, é notório elevados custos sociais e econômicos.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi identificar sintomas e sequelas neurológicas atribuídas a COVID-19 em pacientes atendidos no Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP).

Materiais e métodos: Trata-se de um coorte retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HRPP/UNOESTE, CAAE: 59140622.0.0000.5515. Foram analisados prontuários que registraram sintomas e sequelas neurológicas atribuídas a COVID-19 em internados no HRPP atendidos entre junho de 2020 e maio de 2021. Foram excluídos aqueles com histórico de doenças neurológicas prévias.

Resultados: Ao todo, encontramos 824 prontuários de pacientes com suspeita de COVID-19, desses, 518 casos foram confirmados e 479 preencheram os critérios de inclusão e foram analisados. Na amostra analisada 63,7% (330) dos pacientes apresentaram sintomas neurológicos, os mais prevalentes foram: mialgia (193), cefaleia (176), anosmia (42), astenia (42) e ageusia (41). 7,1% dos pacientes (34) permaneceram com alguma sequela neurológica após alta hospitalar sendo elas: cefaleia (10) e algias (7); déficit motor, crises convulsivas, rebaixamento do nível de consciência (2 casos cada); acidente vascular encefálico, distúrbio neuromuscular, focos de hipersinal na substância branca frontal subcortical bilateral, paralisia do terceiro par de nervos cranianos (oculomotor), edema cerebral difuso e hidrocefalia (1 caso cada). Os dados colhidos por esse estudo demonstram que efeitos diretos ou indiretos da infecção viral podem surgir durante ou após o período infeccioso, e são compatíveis com a literatura existente. Os dados atuais demonstram que o vírus se liga a receptores presentes nas células endoteliais da microvasculatura cerebral e assim induz resposta inflamatória que compromete a integridade da barreira hematoencefálica.

Conclusão: Conclui-se que a maioria dos pacientes da amostra apresentaram sintomas neurológicos transitórios e em uma porcentagem relevante de pacientes persistiram sequelas, com destaque para cefaleia em ambas as situações.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL ENTRE 1997 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO

GUILHERME RIBEIRO FERREIRA
BIANCA DIAS SOCCI
FELIPE DE OLIVEIRA BARBOSA
HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
JANAINA APARECIDA FERREIRA SILVA
JOÃO LUCAS DE MORAES DIAS
MARIANA KASAI MURAD
MELISSA CRISTINA HIPOLITO

Introdução e Justificativa: O câncer de pulmão é a neoplasia maligna mais prevalente e, apesar dos avanços nas medidas terapêuticas, é a principal causa de mortes por câncer, provavelmente devido ao diagnóstico tardio ser comum. Isso acontece porque a doença cursa assintomática por longos períodos até que, quando surgem os primeiros sintomas como fadiga e dispneia, já se encontra em estágios avançados. Existem vários fatores de risco para o câncer de pulmão, como o tabagismo, exposição ocupacional ao amianto e doenças pulmonares pré-existentes como a doença pulmonar obstrutiva crônica. Para a elaboração de planos estaduais, políticas públicas e intervenções que diminuam o impacto do câncer de pulmão no país, é fundamental conhecer sua incidência relativa quanto ao faixa etária, sexo e raça/ cor, o que justifica a importância de estudos ecológicos que reúnam tais informações.

Objetivos: Analisar o perfil de pacientes diagnosticados com câncer de pulmão no Brasil entre 1997 e 2017 para demonstrar o comportamento epidemiológico dessa doença no país.

Material e Métodos: Foram coletados dados do Registro de Base Populacional disponível na Divisão de Vigilância e Análise de Situação do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram considerados o CID10 - C34 - câncer de brônquios e pulmões, o período de 1997 a 2017, todo o território nacional, a faixa etária, sexo e raça/ cor dos indivíduos. Informações ignoradas foram desconsideradas para não superestimar os resultados obtidos.

Resultados: O total de novos casos de câncer de pulmão entre 1997 e 2017 foi 73600. Observou-se um aumento sucessivo desde os 1873 casos em 1997 até os 4780 casos em 2011, ocorrendo quedas discretas em 2002 e 2005. A partir de 2012, foram diagnosticados cada vez menos pacientes com câncer de pulmão, chegando a 2218 em 2017. Quanto a faixa etária, pessoas com idade inferior a 19 anos representaram apenas 0,11% dos casos, com idade entre 20 e 39 anos foram 2,03%, entre 40 e 59 anos foram 30,33% e com 70 anos ou mais foram 40,02%. Com relação ao sexo, homens representaram 61,19% dos casos, enquanto mulheres apenas 38,81%. Por fim, considerando a raça/ cor, a incidência foi expressivamente maior em brancos (63,79%), seguidos por pardos (28,12%), negros (5,72%), amarelos (2,26%) e indígenas (0,12%).

Conclusões: No Brasil, entre 1997 e 2017, o número de novos casos de câncer de pulmão passou por variações consideráveis, sendo evidente o aumento da incidência de acordo com a faixa etária, a maior proporção de homens e brancos acometidos. Considerando tais informações, é possível a elaboração de estratégias e medidas públicas em saúde mais eficazes e direcionadas para diminuir a incidência do câncer de pulmão e limitar seu impacto no âmbito individual e coletivo.

PREJUÍZO DO CONTROLE INIBITÓRIO NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

GUSTAVO VALERIO RODRIGUES
LUCAS CORREA PIRONDI
LUIS FELIPE ZANIN CAZAROTI
THIAGO ANDRE ZANIN
FELIPE VIEGAS RODRIGUES

Introdução e justificativa: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas como: falta de atenção, desinteresse, hiperatividade e impulsividade. Além disso, afeta as chamadas funções executivas, habilidades associadas à função do córtex pré-frontal que incluem a memória operacional, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva.

Objetivos: O presente trabalho avaliou o desempenho da memória operacional e do controle inibitório em universitários com diagnóstico prévio de TDAH, atualmente medicados ou não.

Materiais e métodos: Todos os procedimentos adotados com os participantes foram aprovados pelo CONEP via Plataforma Brasil (CAAE: 52432021.7.0000.5515). Foram convidados trinta participantes, entre homens e mulheres, dos quais oito foram excluídos: cinco pela presença atual grave de sintomas de depressão, ansiedade ou estresse, acessados por meio da escala DASS-21, dois por terem abandonado os testes antes do término e um por ter daltonismo, resultando num Grupo Controle com $n=12$ e, Grupo TDAH, com $n=10$. A memória operacional foi acessada por meio dos tempos de reação (RT) e da porcentagem de erros no teste 2-back e, o controle inibitório, pelas mesmas medidas no teste de Stroop. Os protocolos experimentais foram desenvolvidos com o software PsychoPy e executados em sala climatizada e com iluminação diminuída. As análises estatísticas foram realizadas por ANOVAs de medidas repetidas, uma para os RT e outra para a porcentagem de erros em cada um dos testes. O indicador Omega squared (ω^2) foi utilizado para estimar o tamanho do efeito.

Resultados: No teste 2-back, os resultados mostraram efeito insignificante entre os grupos tanto para os RT ($p=0,986$), quanto para a porcentagem de erros ($p=0,570$). No teste de Stroop, a ANOVA para os RT mostrou efeito pequeno entre os grupos ($p=0,215$, $\omega^2=0,015$), sem diferença para a porcentagem de erros ($p=0,555$), sugerindo que o processamento do controle inibitório nos participantes com TDAH pode ser mais lento para a mesma acurácia, sem diferenças para a memória operacional. Estes resultados são ainda limitados, dado o tamanho da amostra que impede análises mais detalhadas comparando participantes com ou sem uso de medicação.

Conclusão: No conjunto, estes resultados sugerem que o controle inibitório de indivíduos com TDAH podem ter reduções mensuráveis de desempenho, que inevitavelmente terão consequências para a execução da rotina diária de tarefas e o controle do comportamento frente à diversidade de informações a qual são submetidos constantemente.

PREVALÊNCIA DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM DOENTES RENAI CRÔNICOS DIALÍTICOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

LARA DE LIMA LOPES
BEATRIZ BARRETO NENDZA DIAS
GIOVANA LAIS NAPOLITANO
GUSTAVO LUIS BILHEIRO
BEATRIZ VIEIRA DE FARIA ROSA
BRUNA PINHO COELHO
NATALIA ZAMBERLAN FERREIRA

Introdução e justificativa: O diabetes mellitus (DM) consiste em um conjunto de distúrbios metabólicos que resultam em níveis elevados de glicose no sangue, sendo uma das doenças causadoras da insuficiência renal. Um dos comprometimentos da DM é a neuropatia periférica diabética (NPD), sendo um grupo de síndromes clínicas que acometem o sistema nervoso periférico motor, autonômico e sensitivo.

Descrição: A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme o número do CAAE: 29893020.7.0000.5515 de acordo com a resolução 466/12. Trata-se de um estudo transversal, na qual foi realizado um levantamento de 22 pacientes que possuíam diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e realizavam hemodiálise. A partir disto, foi apresentado ao participante o questionário autoaplicável com perguntas sobre os sintomas que o mesmo pudesse apresentar e sobre os aspectos físicos de suas pernas e pés, devendo ser respondido pela plataforma digital Google Formulário, sendo por identificação do paciente e dados relacionados a doença. Além das informações iniciais, foi aplicado o Michigan Neuropathy Screening Instrument Brasil Adaptado (MNSI), havendo 15 perguntas ligadas a sensação de dormência e formigamento, dor em queimação, ao caminhar e ao toque do cobertor, entre outras. As respostas foram codificadas como 0 para uma resposta negativa e 1 para uma resposta positiva. A descrição foi expressa em média e desvio padrão para dados quantitativos. A amostra do estudo foi composta por 22 participantes com idade média de $59,8 \pm 9,6$, sendo 8 mulheres e 14 homens que possuíam DM há $19,2 \pm 11,8$ anos e realizavam hemodiálise há $2,3 \pm 2,3$ anos. 95% da amostra apresentou Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como patologia concomitante. Com relação à cuidados com as pernas e pés 23% apresentavam inchaço, 18% regiões vermelhas e brilhantes, 9% micose, calos e feridas que não cicatrizam. A metodologia empregada no estudo avaliou a prevalência da NPD em doentes renais crônicos dialíticos. De acordo com os resultados, não houve diferença significativa em relação a idade em pacientes com presença e ausência da NPD. Também não foi encontrado um número significativo de indivíduos com NPD seguindo o MNSI, porém, foi evidenciado um grande número de sinais e sintomas característicos da NPD. Sabendo das complicações renais dos pacientes, esperava-se que houvesse complicações neuropáticas, o que não foi comprovado. Com relação aos cuidados com as pernas e pés, 15

dos indivíduos relataram ter recebido orientações, contudo, apenas 10 à seguiram.

Resultados: No teste 2-back, os resultados mostraram efeito insignificante entre os grupos tanto para os RT ($p=0,986$), quanto para a porcentagem de erros ($p=0,570$). No teste de Stroop, a ANOVA para os RT mostrou efeito pequeno entre os grupos ($p=0,215$, $\eta^2=0,015$), sem diferença para a porcentagem de erros ($p=0,555$), sugerindo que o processamento do controle inibitório nos participantes com TDAH pode ser mais lento para a mesma acurácia, sem diferenças para a memória operacional. Estes resultados são ainda limitados, dado o tamanho da amostra que impede análises mais detalhadas comparando participantes com ou sem uso de medicação.

Conclusão: Conclui-se que a prevalência da NPD não foi significativa, porém, apresentou informações consideráveis em relação aos principais sinais e sintomas manifestados e a importância das avaliações rotineiras para diagnóstico precoce e prevenção de complicações.

**PREVALÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS A TERAPIA
FARMACOLÓGICA NA COVID-19 EM UMA CIDADE DO INTERIOR
PAULISTA: RESULTADOS PARCIAIS**

LAURA BORTOLATO CAYRES
AMANDA CHINAGLIA AMADEI
LUCAS FARINA LIMA
CRYSTIAN BITTENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Introdução e justificativa: COVID-19 é a doença responsável pela pandemia de início em março de 2020, causada pelo coronavírus recém descoberto, denominado SARS-CoV-2. Com a ocorrência da pandemia pelo SARS-CoV-2 recém-descoberto, diversas drogas antes utilizadas no tratamento de SARS-CoV e MERS-CoV foram utilizadas na tentativa de tratamento e controle da COVID-19, incluindo os corticosteroides, antibióticos e antivirais. Além dos benefícios que esses tratamentos poderiam promover, qualquer terapia medicamentosa poderia também causar uma reação adversa medicamentosa, podendo ocorrer de formas leves até graves.

Objetivos: Investigar a ocorrência de efeitos adversos relacionados aos medicamentos utilizados para o tratamento de COVID-19.

Materiais e métodos: Este estudo foi realizado por meio de um estudo transversal com dados retrospectivos dos pacientes hospitalizados em leito de terapia intensiva do Hospital Regional de Presidente Prudente. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNOESTE (CAAE: 54375421.5.0000.5515). Ademais, os pacientes elegíveis precisavam apresentar de 18 a 80 anos, internação em leito de UTI, e resultado positivo para RT-PCR de orofaringe. O período analisado foi de julho a dezembro de 2021, sendo colhidos dados relativos à idade, sexo, etnia, profissão, comorbidades, drogas de uso contínuo, data da realização do RT-PCR, tempo de internação em UTI, complicações apresentadas e seus tratamentos, tempo em uso de oxigênio complementar, tempo em intubação orotraqueal e traqueostomia, exames laboratoriais, drogas utilizadas para tratamento da COVID-19, assim como seu tempo de uso e as reações adversas relatadas.

Resultados: Até o momento, foram analisados cerca de 70 prontuários em papel, sendo que apenas 18 foram considerados elegíveis. Dentre os casos selecionados, constatou-se predominância do sexo feminino, uma média de 44,5 anos, e a existência de comorbidades prévias. Notou-se também que todos os pacientes faziam uso de 2 antibióticos simultaneamente, além de outros fármacos. Não foram identificadas informações sobre reações adversas medicamentosas.

Conclusão: Os nossos resultados parciais demonstram que, até o momento, não há o registro de reações adversas medicamentosas para os medicamentos utilizados no tratamento da COVID-19. Isso contrasta algumas revisões no tópico afirmando que alguns medicamentos possuem mais riscos que benefícios para o tratamento da COVID-19. Contudo, considerando que esses são resultados preliminares, as fontes de dados serão expandidas para incluir mais prontuários

e analisar os prontuários eletrônicos para ter uma perspectiva completa sobre o problema.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SECUNDÁRIAS AO USO DE DISPOSITIVOS INVASIVOS NA TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PRESIDENTE PRUDENTE

GABRIEL TREVISAN DEL HOYO
IGOR DA SILVA ALMEIDA
RAFAEL SILVA FERREIRA
GUSTAVO ANASTACIO CIPRIANO
CRYSTIAN BITTENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
DANIELA TEREZA ASCENIO RUSSI

Introdução e justificativa: O manejo do paciente na unidade de terapia intensiva (UTI) depende de um conjunto de dispositivos, dentre eles, sonda vesical de demora (SVD), cateter venoso central (CVC) e ventilação mecânica invasiva (VMI). Entretanto, além de auxiliar o paciente em sua recuperação, esses dispositivos favorecem a ocorrência de infecções nos respectivos sítios anatômicos de inserção. As infecções representam um problema de saúde pública, que pode prolongar o tempo de internação e elevar gastos e taxas de morbimortalidade.

Objetivos: Determinar a associação entre a infecção pelo uso dos dispositivos e a ocorrência de sepse em pacientes da UTI. Secundariamente, foi investigado a associação da infecção devido a dispositivos específicos com a ocorrência de sepse e consequente evolução para óbito.

Materiais e métodos: Este estudo retrospectivo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HRPP e da UNOESTE sob nº CAAE: 51334421.2.0000.5515. Foram extraídas informações de prontuários dos pacientes maiores de 18 anos que permaneceram na UTI por mais de 48 horas, no período de janeiro a dezembro de 2019. Os dados sobre a utilização dos dispositivos e a ocorrência de infecções do trato urinário (ITU), pneumonia (PNM) e da corrente sanguínea (ICS), além da evolução para sepse e óbito foram tabulados em uma planilha do Excel. Estatística descritiva foi utilizada para reportar características da amostra e regressões logísticas multivariadas para avaliar a associação entre os dispositivos e os desfechos (sepse e óbito).

Resultados: No total, 292 prontuários foram analisados, sendo que a maioria dos participantes eram do sexo masculino (59%). A média de idade dos pacientes foi de 44 anos (DP: 12,6). A maioria dos pacientes utilizaram SVD (82%) sendo que 18% destes apresentaram ITU. Além disso, 198 pacientes utilizaram CVC (68%), sendo que 16% evoluíram com ICS. Ainda, 199 pacientes utilizaram VMI, sendo que 38% foram diagnosticados com PNM. Os pacientes que desenvolveram ICS relacionada ao CVC tiveram mais chance de ter sepse (OR = 56,6; IC 95%: 18,9 ; 169,2); juntamente dos que tiveram PNM associada à VMI (OR = 2,88; IC 95%: 1,31 ; 6,34). Os pacientes que tiveram ITU devido a SVD não apresentaram mais chance de ter sepse (OR = 0,48; IC 95%: 0,15 ; 1,48). Por fim, aqueles que tiveram sepse e infecção sanguínea por utilização do CVC tiveram mais chance de vir a óbito comparado àqueles que não utilizaram

esse dispositivo (OR = 8,24; IC 95%: 3,24; 20,97). O restante das infecções que ocasionaram sepse não teve associação com óbito.

Conclusão: A ICS associada ao CVC e PNM relacionada à VMI na UTI foram associadas à maior ocorrência de sepse. A infecção sanguínea devido ao uso do CVC e a ocorrência de sepse teve associação com mortalidade. Zelar pela manutenção dos protocolos de prevenção é fundamental para melhorar a assistência à saúde, visto que uma parcela das infecções nosocomiais são consideradas evitáveis.

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA SÍNDROME PÓS-COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO

BRUNO ESQUELINO FIDELIS DE MOURA
ISABELA VITORIA PILLA GARCIA
ISABELLA MORAES ALBUQUERQUE
JORDAO PEDRO
DANIELA TEREZA ASCENIO RUSSI
CRYSTIAN BITTENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
SUELEN UMBELINO DA SILVA
LUCAS FARINA LIMA

Introdução e justificativa: O surgimento do novo vírus SARS-cov-2, reconhecido como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde, apresentou uma alta transmissibilidade desencadeando diversos quadros clínicos como cefaleia, dispneia, perda de olfato, paladar e tosse, sendo prevalente a síndrome respiratória. Os mesmo se mostraram presentes após a infecção aguda da doença, cuja maioria dessas afecções não têm mecanismos esclarecidos. Mediante esta pandemia, corroborou para a maior crise sanitária do século, afetando de maneira global vários aspectos da vida humana. Ante a isso, tornou-se imprescindível tomar conhecimento dos casos pós-COVID-19 para estimativas dos agravos secundários da pandemia, além de investigações sobre os fatores de risco, prognósticos e apresentações clínicas específicas de cada sistema orgânico.

Objetivos: Determinar a prevalência e perfil epidemiológico de pacientes acometidos pela síndrome pós-COVID-19 no estado de São Paulo.

Materiais e métodos: Estudo com desenho de coorte retrospectivo, com dados obtidos por meio da aplicação de um questionário online em pacientes diagnosticados com COVID-19, no estado de São Paulo. Foram avaliadas características dos participantes e a frequência de ocorrência de sintomas persistentes. A aprovação ética se deu sob o protocolo CAAE 53905021.7.0000.5515.

Resultados: A idade média dos 90 participantes foi de 25,4 ± 8,6 anos, sendo 71 (78,9%) do sexo feminino e 19 (21,1%) do sexo masculino. Relataram terem tido COVID-19 a mais de 6 meses 36,7% dos participantes, sendo que 50% afirmaram ainda ter algum desconforto significativo desde que teve COVID-19. Afirmaram ainda sentir fadiga e se cansarem mais facilmente após atividade física, 34,4% dos participantes, sendo que, destes, 6,4% relataram sentir falta de ar mesmo ao andar em terreno plano por poucos metros. A dor persistente mais prevalente foi a dor de cabeça, em 24,4% dos participantes, sendo que outras dores, como articulares, dor no peito, e nos músculos, atingiram, cada uma, 4,4% do total. Ainda outros sintomas foram relatados como persistentes, como a dor de garganta (5,6%), congestão nasal (5,5%), palpitação (4,4%), queda de cabelo (4,4%), tontura (3,3%) e tosse (2,2%). Além disso, 34,3% afirmaram sentir mais náusea após a COVID-19, e 5,5% mais diarreia. Quanto à perda ou piora do olfato após o COVID-19, foi relatado por 16,7%, mesma porcentagem que

afirmou ter piora/alteração/perda de paladar após a infecção; 7,8% disseram ter perda de apetite, 22,2% piora no sono, 31,1% piora na força muscular, e 42,2% perda de cabelo pior do que antes.

Conclusão: Foram verificados sintomas mais frequentes na síndrome pós-COVID, sendo eles fadiga, principalmente, ao realizar atividade física. A dor também foi um dos sintomas mais relatados sendo, dentre elas, a mais presente a dor de cabeça. Notou-se, ainda, piora da força muscular, além do aumento da queda de cabelo e náuseas pós-COVID.

PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DEVIDO A DIFTERIA NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE O PERÍODO DE 1990-2019

MARIANA NÉRI GOES SAKAMOTO
RAFAEL FAGUNDES JÁCOMO
EMILIA CARVALHO HERLING
DANIELLE GOMES JUSTINO

Introdução e justificativa: A difteria, ou 'crupe', é uma doença transmissível de notificação compulsória e causada por bactéria que atinge amígdalas, faringe, laringe, nariz e, ocasionalmente, outras partes do corpo, como pele e mucosas. A forma clássica da difteria é causada pelo *Corynebacterium diphtheriae*, bacilo gram-positivo, produtor da toxina diftérica, uma potente exotoxina de natureza proteica capaz de atuar em todos os tecidos com especial tropismo para o miocárdio, sistema nervoso, rins e supra-renais. A difteria ainda é uma doença cuja incidência, prevalência e mortalidade poderiam ser zeradas apenas com vacinação eficaz. A diminuição da difteria no Brasil comparando-se os anos de 1990 e 2019 reflete o planejamento de estratégias de políticas públicas realizadas ao longo dos anos.

Objetivos: Estimar a prevalência, incidência, e mortalidade da difteria nos estados brasileiros entre o período de 1990 a 2019 utilizando a base de dados do estudo Global Burden of Diseases (GBD).

Materiais e métodos: O presente estudo é descritivo com dados retrospectivos coletados pelo estudo Global Burden of Diseases extraídos pelo sistema do Global Health Data (GHD). Como filtro de análise foi utilizado o Brasil, ambos os sexos, todos os grupos etários, as desordens musculoesqueléticas nos anos de 1990 e 2019. A análise utilizou esse intervalo de tempo, para que fosse possível observar o comportamento das doenças durante esse período.

Resultados: Comparando os anos de 1990 e de 2019, verifica-se diminuição da incidência, prevalência e mortalidade da difteria nas diferentes regiões brasileiras. No Brasil a difteria, em 1990, atingia valores de 0.11; 11.84; 0.03 de taxa de incidência, prevalência e taxa de mortalidade, respectivamente. Já no ano de 2019, observa-se que esses valores diminuíram para 0.00, 0,40 e 0,00 em relação à taxa incidência, prevalência e taxa mortalidade, respectivamente.

Conclusão: Nossos achados demonstram que houve expressiva queda no número de incidência, prevalência e mortalidade da difteria, um resultado devido, em grande parte, à instalação do Programa Nacional de Imunizações em 1972 levando ao fortalecimento das ações de vacinação no Brasil, responsável pela mitigação na incidência, prevalência e mortalidade da difteria no país. Além disso, a ampliação do acesso a medicamentos através do Sistema Único de Saúde proporcionou um tratamento amplo e adequado da difteria, o que pode explicar a brusca redução de sua mortalidade.

PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DEVIDO MALÁRIA NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE O PERÍODO DE 1990-2019

MARIANA NERI GOES SAKAMOTO
HECTOR HUGO QUEIROZ FRANCA
ISABELLA YURI MITSUI TAURA
CARINA ASSAKAWA
SOFIA NICOLE DA SILVA AZEVEDO
CRYSTIAN BITTENCOURT SOARES DE OLIVEIRA
GUILHERME HENRIQUE DALAGUA GRANDE

Introdução e justificativa: Malária é a doença de transmissão vetorial grave, infecciosa e não contagiosa, transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles* infectada por protozoários do gênero *Plasmodium*. Apesar do impacto ainda alto da prevalência da malária, existem poucos estudos que investigam a sua epidemiologia em relação aos estados brasileiros.

Objetivos: Estimar a prevalência, incidência, e mortalidade da malária nos estados brasileiros nos anos de 1990 e 2019 utilizando a base de dados do Global Burden of Diseases (GBD).

Materiais e métodos: O presente estudo é descritivo com dados retrospectivos coletados pelo estudo Global Burden of Diseases extraídos pelo sistema do Global Health Data (GHD). Como filtro de análise foi utilizado o Brasil, ambos os sexos, todos os grupos etários, as desordens musculoesqueléticas nos anos de 1990 e 2019. A análise utilizou esse intervalo de tempo, para que fosse possível observar o comportamento das doenças durante esse período. Os dados foram extraídos utilizando a ferramenta publicamente disponível no site: <https://vizhub.healthdata.org/gbd-results?params=gbd-api-2019-permalink/efa67f604a7b939116fd15aaf1540f89>.

Resultados: Foram selecionados 22 artigos para leitura na íntegra, dos quais 6 permaneceram. De acordo com Arora et al. (2016) e Kolkailah et al. (2019), os pacientes submetidos ao TAVI apresentaram menos complicações em relação à fibrilação atrial, lesão renal aguda e sangramento, porém, houve maior risco de necessidade de implante de marcapasso definitivo (13,2% vs 3,0% em relação ao SARV). Para Hashemi et al. (2018), ao comparar o pós-operatório de ambas as intervenções, o TAVI apresentou maior preservação do ventrículo direito quando comparado ao SARV. No entanto, de acordo com Panchal et al. (2021) e Nagaraja et al. (2014), não há diferenças significativas entre TAVI e SARV em relação aos resultados de curto prazo, embora o TAVI seja superior em populações de alto risco. Tendo em vista a qualidade de vida, segundo o Ontario Health (2020), o TAVI apresentou melhores resultados em relação ao SARV no curto prazo, mas não houve grande diferença no longo prazo (1 a 2 anos).

Conclusão: Os nossos achados demonstram uma melhora nos indicadores epidemiológicos da Malária em 2019, quando comparado a 1990. Destaca-se as ações governamentais, como Programa Global de Erradicação da Malária e Programa Nacional de Controle da Malária, instauradas desde a década de 50.

Estas iniciativas trouxeram resultados muito positivos na diminuição da incidência, prevalência e mortalidade da malária no Brasil.

PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA, ANOS VIVIDOS COM INCAPACIDADE, INCAPACIDADE AJUSTADA POR ANOS VIVIDOS DEVIDO A DESORDENS MUSCULOESQUELÉTICAS NO BRASIL ENTRE O PERÍODO DE 1990-2019

MARIANA NERI GOES SAKAMOTO
GIOVANA MOTA MARQUES DA SILVA
MARCELA CORTEZ SIMOES
FABIANA QUELHO WITZLER RIBEIRO
GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE
CRYSTIAN BITENCOURT SOARES DE OLIVEIRA

Introdução e justificativa: As condições musculoesqueléticas são líderes de anos vividos de incapacidade o que resulta em um enorme impacto para os indivíduos e os sistemas de saúde dos países. Contudo, países, como o Brasil, possuem muita desigualdade socioeconômica, além da vasta dimensão territorial. Por isso, o levantamento de dados epidemiológicos se torna imprescindível, para guiar as tomadas de decisões em políticas de saúde pública afim de aprimorar os indicadores de saúde da população.

Objetivos: Estimar a incidência, prevalência e a incapacidade ajustada por anos vividos das condições musculoesqueléticas no Brasil entre o período de 1990 a 2019.

Materiais e métodos: O presente estudo é descritivo com dados retrospectivos coletados pelo estudo Global Burden of Diseases extraídos pelo sistema do Global Health Data (GHD). Os dados foram extraídos do estudo Global Burden of Diseases (GBD). Foi realizada a análise dos resultados de incidência, prevalência, incapacidade ajustada por anos vividos nas desordens musculoesqueléticas durante os anos de 1990 a 2019. Todas estimativas calculadas pelo Global Burden of Disease relacionadas as desordens musculoesqueléticas foram incluídas nesse estudo. Como filtro de análise foi utilizado o Brasil, ambos os sexos, todos os grupos etários, medidas epidemiológicas (prevalência, incidência e incapacidade ajustada por anos vividos), as desordens musculoesqueléticas, estimativas e mudanças entre os anos de 1990 a 2019. A análise de dados foi realizada utilizando a estatística descritiva.

Resultados: Em 2019, a taxa de incidência, a prevalência e a taxa de incapacidade ajustada por anos de vida das condições musculoesqueléticas, considerando todas as idades e ambos sexos, foi, respectivamente, de 4,171.26 por 100 mil pessoas, 20,36% e 1,939.59 por 100 mil. A dor lombar foi a condição mais incidente, prevalente e impactante. A mudança na prevalência de 1990 a 2019 foi maior para gota (98%), seguido pela osteoartrite (95%), artrite reumatoide (51%), dor cervical (42%), e dor lombar (31%). Em relação a mudança na incidência de 1990 a 2019, a gota teve o maior aumento de incidência (104%), seguido pela osteoartrite (92%), dor cervical (44%), dor lombar (36%), artrite reumatoide (23%). Considerando a mudança do DALY de 1990 a 2019, a osteoartrite teve o maior aumento de impacto (165%), seguido

pela gota (162%), artrite reumatoide (98%), dor cervical (89%) e dor lombar (75%).

Conclusão: Em 2019, dentre as condições musculoesqueléticas a mais prevalente, incidente no Brasil foi a dor lombar. Contudo, as condições que mais aumentaram seu impacto desde 1990 até 2019, foi gota e a osteoartrite. Dessa forma, o presente estudo destaca as necessidades de medidas preventivas para essas desordens, especialmente a dor lombar, gota e osteoartrite devido ao cenário atual e o crescimento do impacto nos últimos 30 anos.

RASTREAMENTO DE SINTOMAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA ISABEL NAVARRO DE SOUZA
ELAINE FERNANDA DORNELAS DE SOUZA
ISABELA FONSECA

Introdução e justificativa: Os transtornos alimentares são perturbações comportamentais relacionadas à alimentação cujo desenvolvimento pode ser associado a eventos estressantes como o primeiro ano em uma graduação devido às mudanças na rotina, distanciamento da família e ruptura de relações por exemplo. Dessa forma, considerando o impacto dos transtornos alimentares e suas repercussões físicas, psíquicas e sociais, torna-se importante a investigação da prevalência de tais transtornos para que intervenções sejam elaboradas e o impacto deles seja minimizado.

Objetivos: Rastrear sintomas de transtornos alimentares em estudantes do sexo feminino que estão no primeiro ano de medicina na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e criar substrato para elaboração de campanhas regionais de conscientização direcionadas aos problemas identificados.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal com a participação de 60 estudantes do sexo, com idade igual ou superior a 18 anos, matriculadas no primeiro ano do curso de medicina de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, as quais responderam um questionário eletrônico sobre atitudes alimentares através do instrumento (Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) e dados sócio demográficos. A amostra que tem um poder de teste de 88% e nível de confiança de 5% para identificar um coeficiente de correlação linear de ao menos 0,40, de acordo com o software Bioestat®. Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel®. Foi realizada análise descritiva dos dados coletados e foram calculadas as porcentagens. O software usado para as análises foi o SPSS®. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE com protocolo CAAE: 52157521.5.0000.5515.

Resultados: Para análise dos resultados foram realizadas medidas descritivas. Os resultados indicaram que a média de idade das participantes é de 19,8 ($\pm 3,8$) anos, com peso médio de 63,0 ($\pm 17,2$) kg e altura de 1,7m $\pm 0,1$. Deste total, 75% declaram sentir-se apavoradas com a ideia de estar engordando, 35% prestam atenção à quantidade de calorias dos alimentos que comem, 45% se sentem extremamente culpadas depois de comer, 65% têm o desejo de ser mais magra, 60% pensam em queimar calorias a mais quando se exercitam, 65% se preocupam com a ideia de haver gordura em seu corpo, 40% sentem desconforto ao comer doces e 25% referem que gostam de sentir o estômago vazio com frequência.

Conclusão: Os resultados indicam que as participantes do estudo revelaram expressiva preocupação relacionada à presença de sintomas de transtornos alimentares favorecendo, dessa forma, a elaboração futura de campanhas voltadas à problemática.

RELAÇÃO DO COVID COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES (HIPERTENSÃO ARTERIAL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA EDUARDA AFONSO HAYASHIDA
MARIA FERNANDA SILVEIRA WEHBE
LUCIANA ALVARES

Introdução e justificativa: Esta revisão integrativa aborda a relação fisiopatológica do Covid-19, vírus da atualidade, motivo de alerta para saúde pública, com doenças cardiovasculares de grande prevalência (hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio).

Objetivos: Compreender como a infecção proporciona essas cardiopatias e o porquê os cardiopatas serem grupo de risco para o SARS-CoV-2, visto que existem poucos estudos que fazem essa análise.

Material e Métodos: Revisão integrativa de literatura que utilizará publicações científicas das bases de dados: PubMed, Google Scholar, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Será realizada uma pesquisa eletrônica da literatura, cujos principais termos de procura foram: Coração, Covid-19 e Infarto agudo do miocárdio.

Resultados: A partir do processo de seleção dos estudos foram utilizadas 29 publicações, segundo os critérios de inclusão. Foram levantados aspectos sobre a gravidade do curso da correlação entre o SARS-CoV-2 e as cardiopatias, decorrendo sobre a patogênese envolvida e suas consequências. Segundo Florêncio, et al. (2022), a relação entre as doenças cardiovasculares e a COVID-19 é notória desde o início da pandemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), indivíduos cardiopatas expostos ao SARS-CoV-2 atingiram a porcentagem de 13,2% com 3,8% de letalidade. Àqueles não apresentavam comorbidades, o percentual letal chegou a 1,4 %. É importante ressaltar que, diante dos estudos analisados, constatou-se que a Hipertensão Arterial e o Infarto Agudo do Miocárdio são possíveis consequências em indivíduos infectados pela COVID-19. De acordo Ferreira, et al. (2022), o vírus causa um processo inflamatório generalizado e diminui a efetividade do sistema imune. Nesse cerne, os estudos corroboram para o entendimento de que o acometimento cardiovascular em paciente com Covid-19 é frequente e pode deixar sequelas cardíacas, clínicas ou subclínicas e os cardiopatas se tornam grupo de risco para a infecção pelo SARS-CoV-2.

Conclusão: As evidências obtidas até o momento demonstram que os pacientes cardiopatas apresentam risco maior de desenvolver a forma mais grave da doença. E, pacientes infectados pelo Sars-CoV-2, podem cursar com cardiopatias, como a hipertensão e o infarto agudo do miocárdio. Por ser uma problemática consideravelmente nova, ainda é um desafio entender o seu potencial de complicações a longo prazo.

RELAÇÃO DO TABAGISMO COM A GRAVIDADE DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

MAYARA DA SILVA
KATINA MENEGUETTI DE SOUZA
PATRICIA PINTO SARAIVA
ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

Introdução e justificativa: Os pulmões são o principal alvo do SARS-CoV-2, vírus responsável pelo desenvolvimento da COVID-19. Pacientes portadores de doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) e pacientes fumantes seriam predispostos ao desenvolvimento de COVID-19 com alta morbidade e mortalidade. Justificativa: A confirmação do tabagismo como agravante da situação clínica desenvolvida pela COVID-19 promove a conscientização de pacientes e profissionais da área médica, direcionando a uma melhor conduta clínica.

Objetivos: Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a relação entre o tabagismo e a gravidade dos problemas respiratórios em decorrência da COVID-19.

Materiais e métodos: A coleta de dados foi realizada a partir dos descritores: tabagismo, COVID-19, SARS-CoV-2, infecções do sistema respiratório, severidade pacientes, nas línguas portuguesa e inglesa. As bases de dados consultadas foram: Medline/PubMed; Bireme e SciELO, no período de 2020 a 2022. Dados quantitativos e qualitativos foram analisados.

Resultados: A coleta de dados foi realizada a partir dos descritores: tabagismo, COVID-19, SARS-CoV-2, infecções do sistema respiratório, severidade pacientes, nas línguas portuguesa e inglesa. As bases de dados consultadas foram: Medline/PubMed; Bireme e SciELO, no período de 2020 a 2022. Dados quantitativos e qualitativos foram analisados.

Conclusão: Alguns pontos são importantes para a consideração positiva entre a gravidade dos casos de COVID-19 e a utilização do fumo, como a existência de outros fatores, além da ACE, que governariam o risco para contaminação, além da mucosa respiratória não ser o único caminho de entrada do vírus. A supressão do sistema imune interfere na contaminação e curso da doença, independentemente da expressão da ACE. Outro ponto a ser levado em consideração é que a proporção de fumantes internados com COVID-19 neste período não era maior que a de pacientes não fumantes. Assim, estudos adicionais precisam ser realizados para o entendimento da influência do fumo em casos de COVID-19.

RELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA E COBERTURA DE PRÉ-NATAL NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 E 2019

LAURA ALENCAR BACCARO
THALYNE LONGHI ARAUJO
VIRGINIA AMORIN FROES DE MORAES
VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI
LEANDRA ERNST KERCHE

Introdução e justificativa: Desde 2015 foi observado um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, sífilis congênita e sífilis adquirida. Esse cenário evidencia que a sífilis congênita deve ser uma preocupação pública, visto que suas consequências englobam desde óbitos fetais e neonatais até sequelas em recém-nascidos, que podem se manifestar até os 2 anos.

Objetivos: O objetivo desse estudo foi relacionar a prevalência de sífilis congênita com a cobertura de pré-natal no estado de São Paulo entre 2015 a 2019.

Materiais e métodos: Os SIS (Sistemas de Informação em Saúde) foram utilizados para obtenção dos dados das notificações compulsórias dos casos de sífilis congênita identificados nos residentes do estado de São Paulo no período de 2015 a 2019.

Resultados: Os SIS (Sistemas de Informação em Saúde) foram utilizados para obtenção dos dados das notificações compulsórias dos casos de sífilis congênita identificados nos residentes do estado de São Paulo no período de 2015 a 2019.

Conclusão: A partir desse trabalho, conclui-se que o aumento da cobertura pré-natal é fortemente indicativo de maior detecção de sífilis congênita, mas ainda pode ser melhorada, já que quase um terço das sífilis maternas estão sendo realizadas durante o parto e curetagem. Além disso, evidencia-se pelos dados obtidos que ainda se faz necessário a maior capacitação dos profissionais de saúde pré-natalistas, para que a adesão do tratamento e o acompanhamento das mães infectadas sejam adequados e haja a redução da prevalência de sífilis congênita no estado de São Paulo.

REMISSÃO DA MORPHEA CIRCUNSCRITA SUPERFICIAL APÓS USO DE CLOBETASOL, METOTREXATO E DOXICICLINA: UM RELATO DE CASO

GUILHERME RIBEIRO FERREIRA
MAJJORY DAYANE DOS PRAZERES DE OLIVEIRA

Introdução e justificativa: Morphea circunscrita superficial é a forma mais comum de esclerodermia localizada, uma doença rara capaz de provocar deformidades acentuadas dos membros, incapacidade física significativa, alopecia e danos oculares irreversíveis. Os estudos sobre essa doença são escassos e seu manejo ainda é insatisfatório, o que justifica a descrição de casos onde a remissão foi alcançada.

Objetivos: Descrever o caso de um portador de morphea circunscrita superficial cuja remissão foi alcançada após a terapia com Clobetasol, Metotrexato e Doxiciclina.

Número Protocolo CAAE: 59047022.6.0000.5515

Descrição: O trabalho foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE com protocolo CAAE: 59047022.6.0000.5515. Paciente do sexo feminino, 51 anos, parda e evangélica é atendida no Ambulatório Médico de Especialidades com queixa de manchas escurecidas pelo corpo há 3 meses sem sintomas locais como prurido, dor ou parestesia. Ao exame dermatológico, evidenciou-se placas acastanhadas, endurecidas, com aspecto atrófico e formato circular distribuídas pelo tronco, além de máculas hipercrômicas em membro superior direito. Relata ser portadora de hipertensão arterial sistêmica e hipotireoidismo, sofreu dois acidentes vasculares cerebrais em setembro de 2020, nega tabagismo, automedicação e etilismo. Quanto aos exames complementares, a biópsia das lesões sugeriu esclerodermia localizada e foram obtidos FAN não reagente, anticorpo anti-SCL-70 não reagente, neutropenia no hemograma, função renal e hepática normais. Foi confirmado o diagnóstico de morphea circunscrita superficial e iniciou-se o tratamento com duas aplicações diárias de Clobetasol 0,05% em pomada, 1 comprimido por dia de Albendazol 400 mg durante 5 dias, 2 comprimidos de Prednisona 20 mg ao dia por 7 dias, 1 comprimido de Doxiciclina 100 mg de 12 em 12 horas durante 30 dias e 15 mg de Metotrexato por semana. Dois meses após o início do tratamento observou-se boa resposta terapêutica, ausência de lesões novas e remissão das pré-existentes, as quais adquiriram a mesma coloração da pele sadia.

Conclusão: Apesar das limitações nos conhecimentos sobre a morphea circunscrita superficial, a terapia com corticosteroides tópicos e sistêmicos, além de imunossuppressores, foi capaz de interromper a progressão da doença e levar à remissão da mesma em um curto intervalo de tempo.

TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: VARIAÇÕES DA MORTALIDADE E MORBIDADE DE 2017 A 2020

GIOVANNA SCUDELER LIMA RAMOS

Introdução e justificativa: O estudo dos Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) se mostra necessário, pois ainda com o progressivo aumento de inúmeros casos de suicídio, a análise do perfil epidemiológico de TMC permanece escassa, mesmo essa patologia sendo considerada um importante fator de risco que leva o paciente a cogitar tirar sua própria vida.

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo determinar a prevalência das internações e a taxa de mortalidade causadas pelos Transtornos Mentais e Comportamentais considerando a faixa etária e sexo no Estado de São Paulo entre os anos de 2017 a 2020.

Material e Métodos: Esta pesquisa trata-se de um estudo ecológico a respeito da prevalência dos casos de Transtornos Mentais e Comportamentais do Estado de São Paulo. As informações acerca dos óbitos e internações foram extraídas do portal do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os tópicos escolhidos para análise foram: sexo, faixa etária, lista de morbidades CID-10, taxa de mortalidade e ano de processamento.

Resultados: Segundo os resultados obtidos, o número de internações por TMC no Estado de São Paulo em indivíduos masculinos corresponde a 58,81% do total de 218.481 casos entre 2017 a 2020. Vale destacar que durante 2017 a 2019 houve aumento de de internações, porém, houve redução entre 2019 a 2020, reflexo da pandemia por SARS-CoV-2. Com o passar dos anos, diminuiu-se os óbitos por TMC de 2017 a 2020 em ambos os sexos. No Estado de São Paulo, a Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Delirantes é a principal causa de internações entre os homens com prevalência de 32,77%. Já entre as mulheres, os Transtornos de humor (afetivos) são a principal causa de internações com 35,70% de prevalência. A população masculina representa a maioria tanto no índice de prevalência, quanto no de mortalidade. Com relação a mortalidade, a principal causa de óbitos por TMC no Estado de São Paulo no sexo masculino é devido ao uso de álcool, com 28,32% de prevalência. Enquanto no sexo feminino, a principal causa de mortes por TMC é devido a Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Delirantes, correspondente a prevalência de 27,43%. Ao relacionar o número de internações e óbitos por TMC no Estado de São Paulo, conclui-se que a faixa etária mais prevalente para internações compreende 30 a 39 anos, para ambos os sexos, com um total de 53.093 casos. No entanto, embora sejam os mais prevalentes, foram registradas apenas 98 mortes por TMC para esta faixa etária nos anos de 2017 a 2020. A idade que lidera o ranking da prevalência de mortes por TMC concentra-se entre os 50 a 59 anos, com 218 casos de mortes e 34.146 casos de internações. Fato relacionado ao maior número de morbidades associadas desta faixa etária.

Conclusão: Conclui-se que em meio a pandemia contra o COVID-19 vários pacientes ficaram sem o diagnóstico de Transtornos Mentais e Comportamentais, por conta disso é possível que após a pandemia haja maior

número que o esperado de pacientes com quadros mais avançados pela ausência do diagnóstico durante esse tempo.

USO DE IMPLANTE TRANSCATETER DE VÁLVULA AÓRTICA (TAVI) MOSTRA BONS RESULTADOS EM PACIENTES COM VALVOPATIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VITOR DE OLIVEIRA PINAFFI
MARINA PADUAN REMELLI
IZADORA DE OLIVEIRA GUIMARAES
VITORIA CARVALHO DE SOUZA
LAIS SOPRANI SANCHEZ
ISADORA CARVALHO CRISTOFANO
VITORIA ALESSI DE SOUZA ARRUDA CORDEIRO
DANILO GOLFETO DOURADO
PEDRO KENJI TAKAHACHI SATURNINO
LAURA LINARES DE OLIVEIRA MARTINS
RENATA THOME OLIANI
LEONARDO VITOR ORTEGA
ROMULO CESAR ARNAL BONINI

Introdução e justificativa: A estenose aórtica (EA) é uma doença valvar cardíaca com alto índice de morbidade e mortalidade em todo o mundo. O tratamento definitivo é a substituição cirúrgica da valva aórtica (SARV). Nesse viés, o implante transcater de válvula aórtica (TAVI) surge como uma alternativa atraente de intervenção.

Objetivos: Investigar se pacientes com estenose aórtica tratados com TAVI apresentam aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida quando comparados aos pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar tradicional, com base em estudos selecionados de 2013 a 2021.

Material e Métodos: Os desenhos de estudo considerados elegíveis para esta revisão foram uma revisão sistemática, metanálise e um ensaio clínico randomizado, que comparou o tratamento com TAVI ao tratamento com SARV, avaliando o aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida do paciente. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Pubmed, Google Scholar, Scielo e Embase utilizando os descritores "aortic valve stenosis" AND "transcatheter aortic valve implantation".

Resultados: Foram selecionados 22 artigos para leitura na íntegra, dos quais 6 permaneceram. De acordo com Arora et al. (2016) e Kolkailah et al. (2019), os pacientes submetidos ao TAVI apresentaram menos complicações em relação à fibrilação atrial, lesão renal aguda e sangramento, porém, houve maior risco de necessidade de implante de marcapasso definitivo (13,2% vs 3,0% em relação ao SARV). Para Hashemi et al. (2018), ao comparar o pós-operatório de ambas as intervenções, o TAVI apresentou maior preservação do ventrículo direito quando comparado ao SARV. No entanto, de acordo com Panchal et al. (2021) e Nagaraja et al. (2014), não há diferenças significativas entre TAVI e SARV em relação aos resultados de curto prazo, embora o TAVI seja superior em populações de alto risco. Tendo em vista a qualidade de vida, segundo o Ontario Health (2020), o TAVI apresentou melhores resultados em relação ao SARV no curto prazo, mas não houve grande diferença no longo prazo (1 a 2 anos).

Conclusão: Em pacientes de risco baixo e intermediário submetidos à troca valvar aórtica, o TAVI não apresenta diferença significativa na mortalidade quando comparado ao SARV. No entanto, o TAVI é superior ao SARV em populações de alto risco, considerando os resultados de curto e médio prazo. Os pacientes submetidos ao TAVI apresentaram menor descompasso entre prótese e paciente, menor risco de reinternação, fibrilação atrial e sangramento. Mesmo assim, estudos de longo prazo são essenciais para avaliar e validar esses resultados.